

N.E.10. COSTA DELTÁICA DO JEQUITINHONHA A PARDO

O compartimento Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo, localizado entre Ilhéus e a localidade de Santo André, no município de Santa Cruz Cabrália, incluindo a foz do rio Santo Antônio, na Bahia, corresponde ao trecho alimentado pelos aportes sedimentares originários, principalmente, dos rios Jequitinhonha e Pardo, que desembocam nos municípios de Belmonte e Canavieiras, respectivamente. Estes sedimentos criam amplos arcos praias arenosos interrompidos por pequenas desembocaduras fluviais e canais de maré.

As planícies formadas por esses sedimentos recentes apresentam vegetação de restinga, observada no pós-praia ao longo do litoral. Devido ao aporte de sedimentos fluviais, as águas costeiras nesse compartimento tendem a ser turvas. Esse fato, associado às altas taxas de progradação da linha da costa, inibem o estabelecimento de recifes de corais, que possuem maior expressividade apenas no extremo sul desse compartimento. Entretanto, a região que vai de Una até a foz do rio Jequitinhonha é caracterizada por apresentar uma série de ilhas e pontais arenosos que dão origem a áreas abrigadas onde são encontrados extensos manguezais (MMA, 2012).

A descrição da atividade pesqueira neste compartimento da costa contará com as informações referentes a apenas uma comunidade pesqueira no litoral sul do município de Ilhéus, as comunidades costeiras dos municípios de Una, Canavieiras e Belmonte e, no município de Santa Cruz Cabrália somente será analisada a pesca até a localidade de Santo André, considerada por Dominguez e Bittencourt (2012) como sendo o limite deste compartimento da costa. As informações referentes ao município de Santa Cruz Cabrália serão complementadas quando da descrição do compartimento da Costa Faminta do Sul da Bahia.

N.E.10.1. Caracterização Geral da Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo

Foram enquadrados 04 municípios da Área de Estudo que possuem zona costeira na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo. Nesses 04 municípios estão

localizadas 18 comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas artesanais (18 pesqueiras, 14 pesqueiras e extrativistas, sendo que três são indígenas), conforme apresentado no **Quadro N.E.10.1-1** e no **Mapa N.E.10.1-1 – Comunidades Tradicionais (Pesqueiras, Extrativistas, Quilombolas, Indígenas) localizadas nos municípios com zona costeira na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.**

Todos estes municípios apresentam pesca artesanal de pequena escala, embarcações tradicionais como jangadas movidas à vela, canoas de madeira, atuando em ambientes estuarinos ou regiões da plataforma continental interna, e embarcações com convés, com maior autonomia e capacidade de captura, atuando na plataforma continental, em ambientes de mar aberto.

Quadro N.E.10.1-1 - Comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas localizadas nos 05 municípios que tem zona costeira na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Ilhéus	Caípe/Acuípe (de Baixo; do Meio; de Cima)				
	Una	Comandatuba				
		Pedras de Una				
		Praia dos Lençóis				
	Canavieiras	Sede do Município				
		Porto da Caieira				
		Poxim do Sul				
		Poxim de Fora				
		Oiticica				
		Campinhos				
		Praia de Atalaia				
		Barra Velha				
	Belmonte	Sede do município				
		Porto da Biela				
		Mogiquçaba				
	Santa Cruz Cabrália	Sede do Município				
		Coroa Vermelha				
		Santo Antônio				

Fonte: Lenc, 2014.

A costa sul do município de Ilhéus é uma região pouca adensada em termos de ocupação humana, pois são áreas de povos indígenas. A baixa ocupação

humana possibilitou uma linha de costa com pouca intervenção, preservando ecossistemas de zonas úmidas que ocorrem neste trecho. Pequenos rios desaguam na costa sul de Ilhéus, com destaque para os rios Acuípe, Maruim, da Serra e Una.

O município de Una possui três comunidades costeiras, a Praia dos Lençóis, Pedras de Una e Comandatuba. A comunidade de Pedras de Una é habitada por pequenos pescadores artesanais e agricultores, sendo a pesca artesanal a principal atividade de subsistência. A comunidade de Comandatuba, vizinha à Ilha de Comandatuba, que abriga o Hotel Transamérica, apresenta uma característica bastante peculiar em relação à atividade pesqueira. O longo tempo de existência do hotel na localidade e a política de contratação da mão de obra local, fez com que a atividade pesqueira presente na área fosse deixando de ser vista como uma fonte de sobrevivência, e hoje em dia é exercida basicamente com fins de alimentação, mas não se configurando como um meio de sobrevivência principal. Boa parte da população da localidade trabalha para o hotel ou em atividades resultantes da presença do hotel. Durante os trabalhos de campo foi registrada a presença de pescador em atividade, mas quando entrevistado informou se tratar de pesca amadora, realizada somente para o próprio consumo, sem intenção de revenda. Da mesma maneira não foi encontrada nenhuma associação de pescadores ou pessoas que se identificassem como pescadores.

Ao sul de Comandatuba inicia-se uma área com uma grande densidade de manguezais, já pertencentes ao município de Canavieiras. Neste compartimento da costa, Canavieiras é o município mais importante do ponto de vista econômico, com a pecuária e a atividade pesqueira como principais eixos econômicos. Com uma frota atuante, compostas por embarcações de diferentes categorias e uma grande variedade de recursos explorados, Canavieiras se destaca pela presença de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, a Reserva Extrativista de Canavieiras (RESEX), implantada em 2006.

A RESEX de Canavieiras se tornou referência em relação à implantação e ao desenvolvimento das atividades de suporte às populações tradicionais extrativistas, obtendo um resultado bastante significativo principalmente nos quesitos relacionados à conservação dos ambientes costeiros e ao uso dos recursos naturais por populações tradicionais.

O município de Belmonte faz limite com Canavieiras, tendo o rio Jequitinhonha como divisor geográfico. A presença da silvicultura com a presença de empresa de produção de celulose no município modificou o eixo econômico, deixando a pesca em uma posição secundária, quando analisada a economia local, ficando a silvicultura e pecuária como principais segmentos econômicos do município. A atividade pesqueira em Belmonte ocupa parte da população adulta e também é realizada com fins comerciais, além da pesca de subsistência.

Entre os municípios da Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo, Santa Cruz Cabrália é o município que apresenta uma situação econômica mais vulnerável entre os municípios avaliados. A pesca, antes um dos principais segmentos econômicos do município, sofreu um processo de queda de produtividade, afetando a economia do município de forma bastante significativa.

A rede de comercialização antes estabelecida foi reduzida a apenas poucas unidades de revenda. Fábricas de gelo e revendedores de pescado citaram a saída da frota da região, resultante da sobrepesca de recursos específicos, entre eles as guaiabas (*Lutjanidae*), badejos (*serranidae*), budiões (*Scaridae*), peroás (*Balistidae*), como fator chave para o declínio da comercialização de pescado antes existente na comunidade.

A comunidade da Coroa Vermelha, composta por populações indígenas, também relatou a redução da produção como fato associado ao declínio dos estoques nos últimos anos. Mas devido à utilização da pesca principalmente para fins de subsistência, a redução da produção não chegou a afetar a pesca da localidade. É bom ressaltar que, em Coroa Vermelha, a comercialização de artesanato é o principal eixo econômico da localidade.

N.E.10.1.1. Frota pesqueira atuante na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo

A frota pesqueira identificada na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo caracteriza-se como uma frota de pequena escala, embarcações tradicionais como jangadas movidas à vela, canoas de madeira, atuando em ambientes estuarinos ou regiões da plataforma continental interna, e embarcações com convés, com maior autonomia e capacidade de captura, atuando na plataforma

continental, em ambientes de mar aberto. Os dados coletados em campo são apresentados no esquema representativo a seguir.

Ressalta-se que as denominações das embarcações aqui utilizadas são as citadas pelos pescadores em campo. Para a comparação com dados oficiais (Estatpesca, CEPENE, 2006, UFS, 2010), que utilizam diferentes formas de denominação ou até agrupamentos, as mesmas foram informadas ao longo dos textos.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-1 - Bote de madeira e canoa de tábua ancoradas as margens do rio Acuípe – Localidade de Caípe – Ilhéus.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-2 - Bote de madeira ancorada na margem do rio Acuípe – Localidade de Caípe – Ilhéus.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-3 - Barcos de convés com casco de madeira sediados na localidade de Caípe do meio – as margens do rio Acuípe – Ilhéus.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-4 - Barcos de convés com casco de madeira sediados na localidade de Caípe do meio – as margens do rio Acuípe – Ilhéus.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-5 - Barco de madeira, sem convés sediado na localidade de Pedras de Una. Município de Una.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-6 – Bote de madeira a remo atracado em canal de maré, na sede do município de Belmonte.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-7 - Vista geral da sede do município de Belmonte, as margens do rio Jequitinhonha.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-8 - Embarcações de pesca atracadas as margens do rio Jequitinhonha, na sede do município de Belmonte.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-9 - Barco de convés com casco de madeira sediado em Santo André, Santa Cruz Cabrália.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-10 - Barco de convés com casco de madeira sediado em Santo André, Santa Cruz Cabrália.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-11 - Barco de convés ancorado as margens do rio Tiba, sede do município de Santa Cruz Cabrália.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.1-12 - Canoa de madeira tradicional saindo para atividade de pesca do município de Santa Cruz Cabrália.

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADAS NA COSTA DELTAICA DO JEQUITINHONHA A PARDO

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE FIBRA)

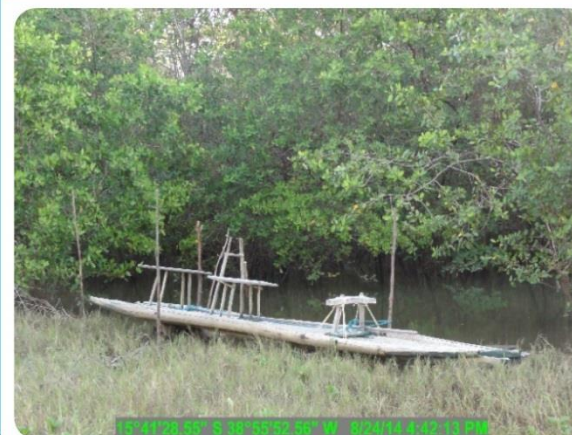


- Os barcos de convés com casco de fibra são embarcações mais recentes na frota, com uma manutenção facilitada e com a resistência do material é bastante utilizada na região do litoral norte. Os tamanhos variam entre sete e 12m de comprimento, costumam realizar pesca em ambientes de mar aberto utilizando a linha de mão, redes de emalhe e espinhel.

Municípios

- Ilhéus
- Belmonte

JANGADA TRADICIONAL



- Embarcação a vela ("pano"), casco chato de toras de madeira, sem quilha, comprimento de 4 a 6 m;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- Podem alcançar distancias significativas do porto de origem. Realizam pesca de redes de emalhe e linha de mão.

Municípios

- Ilhéus
- Una
- Canavieiras

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE MADEIRA)



- Barcos de convés com casco de madeira podem realizar pesca em regiões de mar aberto direcionada para diferentes recursos. Neste compartimento se destaca a pesca de rede de arrasto com portas realizada em fundos lamosos próximos as desembocaduras de rios, alé de realizarem a pesca com redes de emalhe e linha de mão em ambientes da plataforma continental. Os tamanhos destas embarcações variam entre 7,5 e 10m de comprimento.

Municípios

- Ilhéus
- Una
- Canavieiras
- Belmonte
- Santa Cruz Cabralia

CANOA DE MADEIRA TRADICIONAL



- Embarcação construída com um único tronco, movida a remo, casco de madeira, sem quilha, sem convés, comprimento variando entre 3 a 11 m, conhecida vulgarmente por canoa, batelão, canoa de casco.
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta".

Municípios

- Ilhéus
- Una
- Canavieiras
- Belmonte
- Santa Cruz Cabralia

BOTE DE MADEIRA (REMO OU MOTOR)



- Embarcação com casco chato, de pequeno porte, conhecida vulgarmente como catraia, bateira, bote a remo, etc. Os tamanhos variam na sua maioria de 6 a 9m de comprimento
- Pode ser movida a remo ou a motor de popa (do tipo rabeta);
- Atuam principalmente nas regiões estuarinas e áreas de águas abrigadas como canais de maré e

Municípios

- Ilhéus
- Una
- Canavieiras
- Belmonte
- Santa Cruz Cabralia

BARCO MOTORIZADO (BOCA ABERTA)



- Embarcação a motor, com casco de madeira e quilha, sem convés, com ou sem casaria, denominada de barco motorizado, barco a motor. Tamanho entre 6 e 9m;
- São utilizados em ambientes de mar aberto.

Municípios

- Una
- Belmonte

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADAS NA COSTA DELTAICA DO JEQUITINHONHA A PARDO

BATELÃO



- Embarcação de fundo chato, com pequeno calado (1,20m) própria para utilização próxima às margens e em águas rasas de rios, lagos e lagoas, equipada com motor de propulsão ou não;
- Canoa antiga com laterais do casco mais alta.

Municípios

- Una

BOTE DE ALUMÍNIO

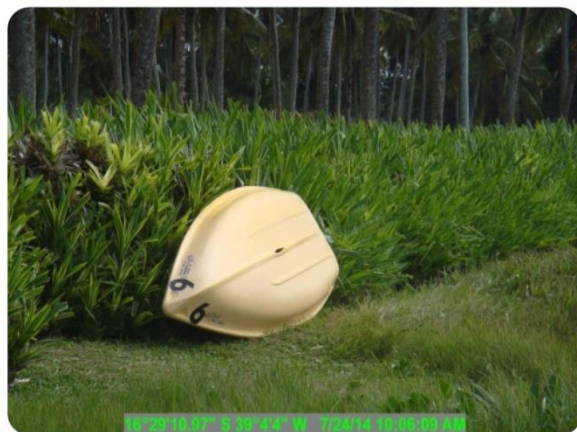


- Embarcação de pequeno porte, com casco de alumínio e motor de popa, conhecida por lambari, catraia de alumínio, catraia motorizada. Variam entre 4,5 e 6 m;
- São utilizados em ambientes estuarinos e de mar aberto.

Municípios

- Canavieiras
- Santa Cruz Cabrália

BOTE DE FIBRA



- Embarcação de fibra, fundo chato, sem quilha, sem convés, sem casaria denominada de canoa, barquinha, bateira, catraia. Comprimento variando entre 5 e 12m
- Pode ser movida a motor do tipo "rabeta".

Municípios

- Belmonte

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

Nos municípios de Ilhéus (costa sul), Una, Canavieiras, Belmonte e Santa Cruz Cabralia, até a localidade de Santo André, a frota pode ser subdividida em embarcações de baixa autonomia e potencial de captura, como canoas tradicionais, botes de madeira a remo, botes e canoas de fibra, e as embarcações que possuem maior autonomia e potencial de captura alcançando áreas distantes da sede do município, como as embarcações de convés.

Também foram registradas compondo a frota dos municípios, as jangadas tradicionais, que, assim como os barcos de convés, também são utilizadas em ambientes de mar aberto, na plataforma continental adjacente às localidades onde estão sediadas.

A capacidade de permanência no mar e potencial de captura variam entre os dois extremos, com uma pesca realizada por jangadas tradicionais que saem pela manhã e retornam à tarde, baixo potencial de captura e mobilidade, e uma pesca realizada por embarcações de convés, motorizadas, que podem permanecer maior período de tempo em atividade de pesca, visitando áreas mais distantes do porto de origem.

Ressalta-se que na sede do município de Canavieiras foi observada a presença de uma frota oriunda de outros estados.

N.E.10.1.2. Artes de pesca utilizadas na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo

Foram identificadas diferentes artes de pesca utilizadas nos municípios inseridos na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo para os diferentes recursos, conforme apresentado a seguir.

TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DELTAICA DO JEQUITINHONHA A PARDO

LINHA DE MÃO



- São usadas manualmente e compostas por um carretel, onde a linha é mantida, um destorcedor para evitar o emaranhamento da linha dentro da água, e um grampo para prender o artefato de pesca à peça de linha do carretel. A partir do mesmo grampo podem ser acoplados a pargueira, jogada ou corrico, em função da espécie-alvo a ser capturada;
- Este aparelho de pesca atua no sentido vertical em diferentes faixas de profundidades e pode ter de um a vários anzóis fixados a mesma linha;
- É um tipo de pescaria muito comum e pode ser usada como pescaria auxiliar de diversas outras pescarias. Assim, são utilizadas em diversas zonas de pesca.

Municípios

- Ilhéus
- Una
- Canavieiras
- Belmonte
- Santa Cruz Cabrália
- Rede de Arrasto
- Ilhéus
- Una
- Canavieiras
- Belmonte
- Santa Cruz Cabrália

REDE DE CERCO (CALÃO)



- Rede de cerco, confeccionada com linha de seda grossa, é utilizada para cercar áreas de estuário ou de praia. A pescaria requer a presença de muitos homens que com auxílio de uma canoa esticam a rede, formando um semi-círculo e vão reduzindo o tamanho do círculo até a despesca dos organismos que ficaram cercados. A rede é utilizada em contato com substrato marinho.

Municípios

- Ilhéus

REDE DE EMALHE



- Diversas redes nas quais os peixes ficam emalhados em sua panagem. Genericamente denominadas "rede de emalhar". De acordo com as espécies que capturam são nomeadas: sauneira, tainheira, bagreira, serreira, corvineira, sardineira, etc;
- Pode ser utilizada fixa ou à deriva, instaladas ao fundo, meia água e na superfície (dependendo do recurso a ser capturado) e em ambientes de estuário, estuários e mar aberto.

Municípios

- Ilhéus
- Una
- Canavieiras
- Belmonte
- Santa Cruz Cabrália

ARRASTO DE PRAIA



- Rede de arrasto tracionada manualmente, utilizada em praias, margens de canais e enseadas. Normalmente é levada a locais próximos da costa por botes a remo ou paquetes, onde é solta na água, de modo que os dois cabos ficam em terra para serem arrastados pelos pescadores. É uma rede de aproximadamente 150m a 200m de comprimento, por 3m de altura, confeccionada com náilon mono ou multifilamento, também conhecida como tresmalho.

Municípios

- Una

TAPA ESTEIROS



- Rede instalada as margens da vegetação do mangue durante a maré cheia. A medida que a maré inicia sua vazante os peixes que penetraram nos mangues para se alimentar durante a maré cheia ficam retidos nas redes instaladas. As podem variar entre 500 a 1.500m de comprimento.

Municípios

- Una

TARRAFA



- Rede que ao ser lançada sobre o cardume, se abre, forma um círculo e se fecha. Ao se recolhida envolve os peixes. Sua utilização é feita em águas rasas, com ou sem apoio de embarcações.

Municípios

- Ilhéus
- Una
- Canavieiras
- Santa Cruz Cabrália

TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DELTAICA DO JEQUITINHONHA A PARDO

GROSEIRA (ESPINHEL)



- Consiste em uma linha principal de nylon torcido da qual partem linhas secundárias com anzol em suas extremidades. A linha principal distende-se horizontalmente sobre a lâmina d'água e as secundárias distendem-se verticalmente. Vulgarmente conhecida como grosseira, espinhel.

Municípios

- Ilhéus
- Canavieiras

COVO



- É uma armadilha de fundo, semifixa. Tem o formato cilíndrico, com estrutura de palheta rígida, possuindo uma ou duas entradas (sanga) nas extremidades.

Municípios

- Ilhéus
- Santa Cruz Cabrália

- O covo é colocado submerso no ponto de pesca e com isca dentro, atraindo os camarões que entram, mas não conseguem sair. Esse artefato é geralmente armado em um dia e recolhido no dia seguinte, sendo geralmente, construído pelos próprios pescadores.

JERERÉ



- Rede em forma de saco raso, com abertura fixa (boca) de armação de madeira ou metal (circular). É utilizado em águas rasas ou na borda de barcos. É conhecido como jereré, jereré siri.

Municípios

- Ilhéus
- Canavieiras

RATOEIRA



- Armadilha de estrutura cilíndrica pode ser confeccionada com latas ou tubos de PVC. A armadilha é instalada próxima a saída das galerias dos caranguejos e contém uma isca. Ao entrar no cilindro e tentar retirar a isca, uma ?? do tipo alçapão se fecha prendendo o animal.

Municípios

- Ilhéus

MANZUÁ

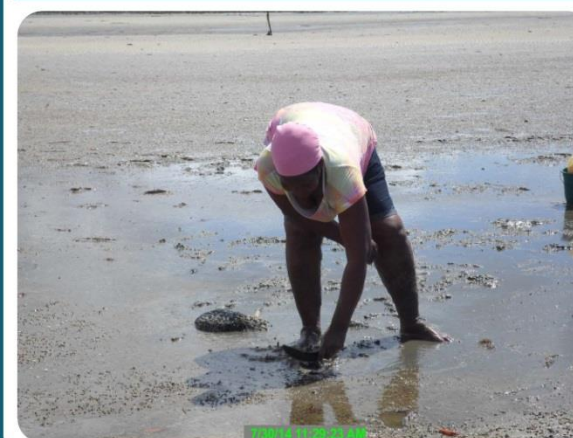


- Armadilha de fundo, semi-fixa, utilizada nas capturas de lagosta. Revestida de arame e/ou nylon, possui uma entrada chamada sanga. Conhecida como covo lagosta ou manzuá lagosta. Quando confeccionada em palheta (cana-brava), é usada na captura de peixe e denominada manzuá peixe.

Municípios

- Ilhéus

COLETA MANUAL



- Consiste na coleta de mariscos (moluscos) e crustáceos com utilização das mãos, não requerendo qualquer arte de pesca tradicional, mas com o auxílio de uma ferramenta de ferro que pode ser desde uma colher de pedreiro, cavadores, pedaços de metal.

Municípios

- Ilhéus

TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DELTAICA DO JEQUITINHONHA A PARDO

MERGULHO LIVRE



• Mergulho em águas rasas, sem equipamento auxiliar, com propósito de capturar lagostas e polvos (assim como peixes ornamentais), utilizando-se um bicheiro, pés de pato e máscara. Denominado mergulho de peito ou mergulho livre.

Municípios

- Ilhéus
- Santa Cruz Cabrália

GANCHO



• Rede circular com fundo fechado, presa a um cabo de madeira que é utilizado para captura de siri. Assemelha-se a um "jereré com cabo".

Municípios

- Una
- Santa Cruz Cabrália

PESCA DE ARATU COM VARA



• Consiste no uso de uma vara de madeira comum fina, presa a uma linha de nylon onde são amarradas as iscas.

Municípios

- Una

FORQUILHA



• Pescaria que utiliza um galho com uma "forquilha" na ponta utilizada na captura de siri. O Pescador visualiza o siri enterrado na areia e utiliza a forquilha para prender uma das pinças do siri e fixa-lo ao fundo de forma que ele fique preso. com a outra mão o pescador coleta o siri pelo caso e armazena em balde.

Municípios

- Canavieiras
- Belmonte
- Santa Cruz Cabrália

SIRIPÓIA



• A pesca de siris no rio Almada é feita quase que exclusivamente com jererés (espécie de puçás sem cabo) chamados localmente de siripoias, onde são colocadas iscas, que consistem de vísceras de peixes (preferencialmente as guelras) ou de frangos, amarradas em travessas de madeira presas nos respectivos aros.

• Fonte: FERNANDES, Ideval Pires et al. Modelagem da atividade artesanal de pesca e beneficiamento de crustáceos no bairro de são miguel em ilhéus-bahia.

Municípios

- Una

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

As comunidades da costa sul de Ilhéus e do município de Una apresentam um conjunto menos diverso de aparelhos de pesca. Já o município de Canavieiras, que apresenta uma complexidade estuarina bastante preservada e explora diferentes recursos, utiliza técnicas de pesca mais variadas. A partir disso, pode-se inferir que ambientes estuarinos são mais favoráveis para uma maior variedade de aparelhos de pesca e técnicas de coleta.

Os municípios de Ilhéus, Canavieiras, Belmonte e Santa Cruz Cabrália apresentaram uma maior importância da frota que utiliza a linha de mão como principal aparelho de pesca, sendo seguidas pelas redes de emalhe e de arrasto com porta. A linha de mão é direcionada para espécies de peixes demersais que vivem associados a fundos consolidados e espécies pelágicas migradoras, com a safra ocorrendo no período do verão.

Já o município de Una teve como aparelho de pesca mais produtivo a rede de arrasto com porta, direcionada para o camarão, seguida pelas redes de espera.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.2-1 - Morador da localidade de Comandatuba realizando pesca com tarrafa – Município de Una.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.2-2 - Morador da localidade de Comandatuba realizando pesca com tarrafa – Município de Una.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.2-3 - Morador da localidade de Comandatuba com peixe capturado com auxílio de tarrafa – Município de Una.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.2-4 - Espécies de peixes capturados com auxílio de tarrafa por morador da localidade de Comandatuba – Município de Una.

N.E.10.1.3. Principais Recursos Explorados na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo

Os recursos pesqueiros explorados na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo podem ser diferenciados a partir do ambiente onde são capturados. Existem recursos típicos de ambientes estuarinos e típicos da região de mar aberto. A composição das capturas é, portanto, controlada de maneira primária pelo ambiente explorado.

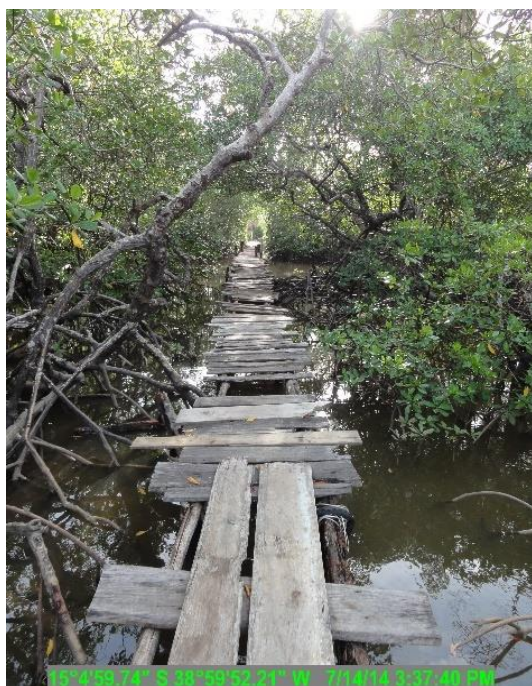
Ressalta-se que os municípios inseridos nesse compartimento encontram-se em uma zona de transição, pois os recursos capturados e a atividade pesqueira continuam sendo classificados como pesca artesanal comercial, devido às características da frota, com o regime de pagamento dos pescadores e condições de habitação e permanência em atividade de pesca semelhantes aos encontrados em outras regiões. Entretanto, dos cinco municípios deste compartimento, quatro deles (Canavieiras, Belmonte, Santa Cruz Cabralia, costa sul de Ilhéus) têm a linha de mão como aparelho de pesca mais produtivo e apresenta uma frota especializada na utilização da linha de mão como principal aparelho de pesca. Esta especialização em linha de mão indica um mercado existente para determinadas espécies alvo.

Assim, os municípios deste compartimento apresentaram diferentes conjuntos de espécies exploradas, ocorrendo espécies estuarinas e marinhas nos municípios de Ilhéus, Una e Canavieiras, e a predominância de pesca marinha nos municípios de Belmonte e Santa Cruz Cabrália.

Os dados coletados em campo indicam a diversidade de espécies, típica das capturas artesanais, com espécies estuarinas e marinhas registradas nos desembarques e em observações no campo. Esta variação reflete a presença de ambientes estuarinos bem desenvolvidos, principalmente na região dos municípios de Una e Canavieiras, além das localidades da costa sul de Ilhéus, situadas em canais de maré.

Já os municípios mais ao sul, em regiões adjacentes ao Banco Vulcânico de Royal Charlotte, apresentam um conjunto de espécies menos diversificado, de maior valor de comercialização e capturadas de forma intencional, ou seja, uma captura direcionada para determinadas espécies.

As observações de campo conferem com os dados registrados pelo CEPENE (2006) das principais espécies capturadas nestes municípios, conforme apresentado no **Gráfico N.E.10.1.3-1**. Estes dados servem como indicadores do perfil dos principais recursos capturados.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-1 - Acesso a canal de maré na localidade de Caípe do meio – Ilhéus.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-2 - Robalos capturados na localidade de Caípe do meio – Ilhéus.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-3 – Posto de venda de pescado no porto, na sede de Santa Cruz Cabrália.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-4 – Guaiabas capturadas pela frota linheira em Santa Cruz Cabrália



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-5 - Marisqueiras chegando da pesca de aratu na localidade de Pedras de Una – Município de Una.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-6 - Aratus capturados por marisqueira em Pedras de Una.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-7 – Xaréu capturado pela frota de linha, a venda no posto de venda da colônia de pesca, município de Canavieiras.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-8 – Vermelho dentão capturado pela frota de linha, a venda no posto de venda da colônia de pesca, município de Canavieiras.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-9 – Biquara capturado pela frota de linha, no posto de venda da colônia de pesca, município de Canavieiras.



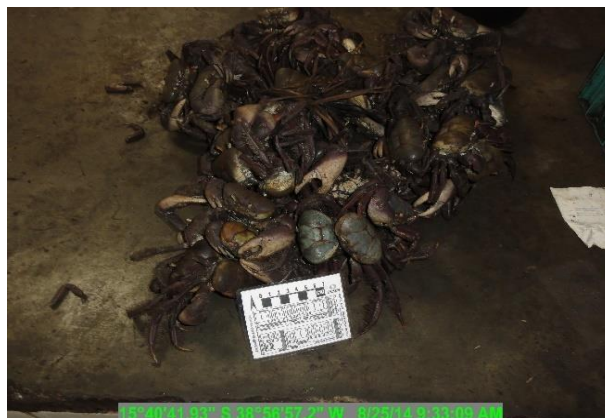
Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-10 - Jabu capturado pela frota de linha a venda, no posto de venda da colônia de pesca, município de Canavieiras.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-11 – Lambreta capturado pela coleta manual, no posto de venda da colônia de pesca, município de Canavieiras.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-12 – Caranguejo capturado pela coleta manual, no posto de venda da colônia de pesca, município de Canavieiras.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-13 - Vermelho dentão e Vermelho cioba, a venda na peixaria em Santa Cruz Cabrália.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-14 - Budião batata e guaiubas, a venda na peixaria em Santa Cruz Cabrália.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-15 - Peroá ou peixe porco a venda na peixaria, em Santa Cruz Cabrália.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-16 - Vermelho paramirim e peroás a venda na peixaria, em Santa Cruz Cabrália.



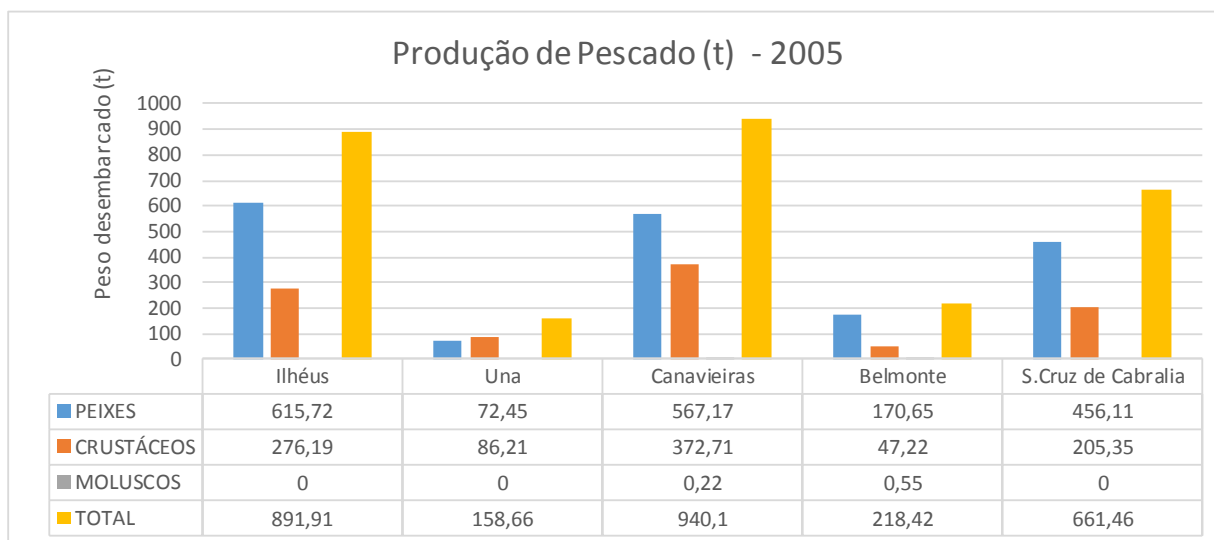
Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-17 - Garoupa a venda na peixaria, em Santa Cruz Cabrália.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.1.3-18 - Polvo a venda na peixaria, em Santa Cruz Cabrália.



Fonte: CEPENE, 2006.

Gráfico N.E.10.1.3-1 - Produção por grupo de organismos nos municípios de Ilhéus, Una, Canavieiras, Belmonte e Santa Cruz Cabralia

Uma análise exploratória da pesca nos municípios da Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo indica a predominância dos peixes como grupo mais capturado. Os crustáceos vêm em segunda posição, com os camarões e lagostas sendo os principais alvos da pescaria de Ilhéus, Canavieiras e Santa Cruz Cabralia. Ressalta-se a produção de outros tipos de crustáceos, como siris e aratus, principalmente nos municípios de Una e Canavieiras.

As espécies capturadas podem ser classificadas por hábito de vida e ambiente em que permanecem a maior parte do ciclo de vida. O **Quadro N.E.10.1.3-1** relaciona as espécies registradas em campo, durante as visitas às localidades e seus respectivos hábitos de vida. Ressalta-se que é apresentado o nome vulgar de cada região, dessa forma, espécies iguais podem apresentar nomes diferentes a depender do local.

Foram identificados pelos pescadores das localidades no compartimento da Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo, cerca de 72 nomes vulgares das espécies capturadas. Em muitos casos, dois nomes diferentes referem-se à mesma espécie, a exemplo do ariacó e do vermelho ariacó, ambos os nomes referem-se à espécie *Lutjanus synagris*, da família Lutjanidae.

**Quadro N.E.10.1.3-1 - Principais recursos pesqueiros explorados nos municípios da
Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo.**

Nome Vulgar	Família	Hábito de Vida
Robalo	CENTROPOMIDAE	Estuarino/marinho
Xaréu	CARANGIDAE	Marinho
Agulhão	ISTIOPHORIDAE	Marinho
Agulhão bandeira	ISTIOPHORIDAE	Marinho
Albacora	SCOMBRIDAE	Marinho
Aracanguira	CARANGIDAE	Marinho
Aracatinga	CARANGIDAE	Marinho
Ariacó	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Arraia	DASYATIDAE	Estuarino/marinho
Atum	SCOMBRIDAE	Marinho
Badejo	SERRANIDAE	Estuarino/marinho
Bagre	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre do Manguê	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre urutu	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bejupirá	RACHYCENTRIDAE	Marinho
Bicuda	SPHYRAENIDAE	Estuarino/marinho
Biquara	HAEMULIDAE	Marinho
Boca Torta	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Bom Nome	MALACHANTIDAE	Marinho
Bonito	SCOMBRIDAE	Marinho
Budião	SCARIDAE	Marinho
Budião azul	SCARIDAE	Marinho
Budião Batata	SCARIDAE	Marinho
Cação	CHARCHARHINIDAE	Estuarino/marinho
Cambreassu = robalo	CENTROPOMIDAE	Estuarino/marinho
Cara suja	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Caranha	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Carapeba	GERREIDE	Estuarino
Carapicum	GERREIDE	Estuarino
Carapitanga	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Carrapato	HAEMULIDAE	Marinho
Cavala	SCOMBRIDAE	Marinho
Cherne	SERRANIDAE	Marinho
Cioba	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Corvina	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Curimã	MULLIDAE	Estuarino
Dourado	CORYPHAENIDAE	Marinho
Galo	CARANGIDAE	Estuarino/marinho
Garoupa	SERRANIDAE	Marinho
Graçaim	CARANGIDAE	Estuarino/marinho

Nome Vulgar	Família	Hábito de Vida
Guaiuba	CARANGIDAE	Estuarino/marinho
Guaraiuba	CARANGIDAE	Estuarino/marinho
Guaricema	CARANGIDAE	Estuarino/marinho
Jabu	SERRANIDAE	Marinho
Jaguaraçá	HOLOCENTRIDAE	Marinho
Mirucaia	ELEOTRIDIDAE	Estuarino
Moreia	MURAENIDAE	Estuarino/marinho
Olho de Boi	SCOMBRIDAE	Marinho
Olho de Vidro	PRIACHANTIDAE	Marinho
Pampo	CARANGIDAE	Marinho
Paramirim	LUTJANIDAE	Marinho
Paru Branco	EPHIPPIDAE	Estuarino/marinho
Peroá	BALISTIDAE	Marinho
Pescada	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescada amarela	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescada Branca	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescada Camina	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescada escamuda	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescada Goiva	SPHYRAENIDAE	Marinho
Pescada selvagem	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescadinha	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Quatinga	HAEMULIDAE	Estuarino/marinho
Robalo	CENTROPOMIDAE	Estuarino/marinho
Roncador	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Saioba	CARANGIDAE	Estuarino/marinho
Sarda = Sororoca	SCOMBRIDAE	Marinho
Tainha	MUGILIDAE	Estuarino/marinho
Vermelho cioba= Cioba	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Vermelho dentão= Dentão	LUTJANIDAE	Estuarino/marinho
Vermelho do Olho Amarelo	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho Paramirim = Paramirim	LUTJANIDAE	Marinho
Xixarro	CARANGIDAE	Marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Conforme se observa no quadro acima, pode-se notar um menor número de espécies registradas comparando-se com outros compartimentos, e uma maior presença de espécies típicas de ambientes marinhos recifais, a exemplo dos Peroás e Budiões, como alvos frequentes de capturas.

N.E.10.1.4. Distribuição das Áreas de Pesca na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo

Os municípios da Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo realizam a pesca tanto em ambientes abrigados estuarinos, como em ambientes de mar aberto, sobre a plataforma continental, chegando até as regiões de quebra da plataforma e início do talude continental.

A Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo apresenta uma expansão na largura da plataforma continental, relacionada a eventos vulcânicos, que influenciam diretamente nas estratégias de pesca e navegação. Ocorrem áreas de pesca mais distantes da costa, sob influência de águas oceânicas, que passam a alterar o modelo de pesca, onde a captura de variadas espécies começa a ser substituída pela captura de poucas espécies (espécies-alvo), em volume maior. A frota passa a direcionar suas capturas para grupos específicos de peixes.

A plataforma expande-se de Ilhéus, com uma largura em torno 25 km, para cerca de 35 km em regiões adjacentes ao município de Canavieiras, seguindo em expansão até cerca de 100 km na região, quando inicia-se o Banco Royal Charlotte, em frente aos municípios de Belmonte e Santa Cruz Cabralia. Nessa mesma região, onde deságua o rio Jequitinhonha, o aporte de sedimentos terrígenos pelo rio sobre parte da porção interna da plataforma continental, caracteriza essa área por fácies de lama, favoráveis à utilização de redes de arrasto de camarão.

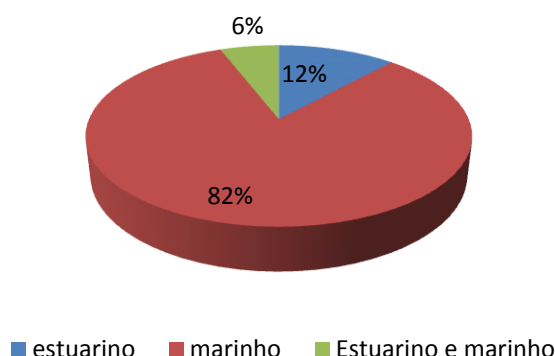
Os municípios de Belmonte e Canavieiras utilizam áreas de pesca sobre o Banco Royal Charlotte, e isso pode ser corroborado pela frota sediada nas comunidades, pelas artes de pesca mais produtivas (linhas de mão), segundo os dados oficiais e dados coletados em campo, e pela ocorrência de capturas de espécies-alvo, optando-se pela maior seletividade das capturas, buscando espécies de maior valor de revenda. As áreas de pesca nesta região apresentam feições geológicas bastante típicas, com a presença de inúmeros canais submarinos drenando a plataforma continental, presença de fundos cascalhosos, com origem biodedrítica e presença de feições consolidadas que costumam agregar comunidades recifais bastante produtivas. As profundidades dos

pesqueiros neste compartimento variam desde áreas de estuários e plataforma interna, até profundidades de acima de 200 m, já nas margens do Canyon de Canavieiras e na região do talude ao longo da quebra da plataforma continental.

Durante os levantamentos de campo, identificou-se o Banco Royal Charlotte como sendo uma região explorada pela frota que utiliza a linha de mão, dos municípios de Ilhéus, Una, Canavieiras e Santa Cruz Cabrália. Durante amostragens de desembarque do Programa Revizee, Klippel et al (2005), também identificaram o Banco Royal Charlotte como uma das principais regiões utilizadas pela frota de linha de mão também denominada de “frota linheira”.

Na Costa Deltaica do Jequitinhonha a Pardo, majoritariamente, é realizada a pesca embarcada em ambiente marinho (**Gráfico N.E.10.1.4-1**), conforme será detalhado na apresentação das áreas de pesca por município e comunidade.

**Ambientes de Pesca
Costa deltáica**



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.10.1.4-1 - Ambientes onde é realizada a pesca na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo.

N.E.10.1.5. Organização Social na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo

Nos municípios inseridos na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo, as comunidades pesqueiras/extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por Colônias de Pescadores e, de modo mais específico, por poucas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiras (e

indígenas, nos casos das comunidades de Caípe/ Acuípe (costa sul de Ilhéus) e de Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabralia).

Observa-se elevada participação feminina nas atividades, com exceção da comunidade da costa sul de Ilhéus e das comunidades do município de Santa Cruz Cabralia, onde predomina a participação masculina.

No detalhamento de cada município serão apresentadas as informações relativas às comunidades, tais como número estimado de pescadores e marisqueiras por gênero (homens/ mulheres), a(s) respectiva(s) Colônia(s) de Pescadores e as associações/ outras entidades de caráter local.

N.E.10.2. Caracterização dos Municípios e Comunidades Pesqueiras e Extrativistas na Costa Deltáica do Jequitinhonha a Pardo

Primeiramente será apresentada uma análise sobre as comunidades e atividades pesqueira/ extrativista, considerando a escala do município. Serão abordadas as características gerais das comunidades e atividade, as áreas de embarque e desembarque, as estruturas de apoio, a frota atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo), as artes de pesca, os principais recursos explorados, as áreas de pesca assim como a organização social e conflitos identificados. Para tanto, foram analisadas em conjunto as informações obtidas em cada comunidade pesquisada e que integram os municípios.

Em sequência da apresentação e análise do município, seguem as fichas de caracterização para cada comunidade, onde estão apresentadas as informações coletadas em campo para cada uma delas considerando todos os itens do Termo de Referência relacionados aos itens **II.5.3.6. Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais; II.5.3.7. Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal; II.5.3.8. Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros e II.5.3.9. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiros**. Além de uma breve caracterização da comunidade que resume as principais características dos locais.

Forma de apresentação do item:

Caracterização do Município



- Características gerais das comunidades e atividade;
- Infraestrutura de apoio à atividade pesqueira / extrativista;
- Localização das comunidades no município;
- Localização dos pontos de embarque e desembarque;
- Frota pesqueira atuante e método de conservação do pescado a bordo;
- Artes de Pesca;
- Recursos Explorados e sazonalidade;
- Área de Pesca;
- Organização Social e Conflitos

Caracterização das Comunidades - Fichas de Caracterização



- Localização;
- Área de pesca;
- Identificação;
- Pontos de embarque e desembarque;
- Colônia e Entidades;
- Frota atuante;
- Artes de pesca;
- Artes de pesca por pescado;
- Recursos Explorados;
- Presença de frota estrangeira;
- Infraestrutura;
- Caracterização da Comunidade

N.E.10.2.1. Ilhéus – Costa Sul (BA)

N.E.10.2.1.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Na costa sul de Ilhéus foi registrada e mapeada 01 comunidade tradicional artesanal costeira, extrativista e indígena, a Caípe/ Acuípe (de Baixo, do Meio e de Cima), conforme **Quadro N.E.10.2.1.1-1**. A referida comunidade possui terras tradicionalmente ocupadas (com direito originário dos povos) e delimitadas¹ segundo a FUNAI (2016).

¹ Fase do processo em que aguardam a expedição de Portaria Declaratória da posse tradicional indígena. Fonte: FUNAI, 2016.

A ficha de caracterização da comunidade de Caípe/ Acuípe (de Baixo, do Meio e de Cima) se encontra no **Anexo N.E.10-1**.

Quadro N.E.10.2.1.1-1 - Comunidade tradicional costeira mapeada e caracterizada na costa sul de Ilhéus.

Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
Ilhéus	Caípe/Acuípe (de Baixo; do Meio; de Cima)	Canal de maré e praia de Acuípe Lat. -15,08261°/Long. - 38,99906°				

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade de Caípe/Acuípe (de Baixo, do Meio e de Cima) se localiza em área costeira, às margens do rio Acuípe, e é dividida em Caípe de Baixo, Caípe do Meio e Caípe de Cima.

As áreas de embarque e desembarque se localizam na própria comunidade, em canal de maré e na praia de Acuípe.

Segue na **Figura N.E.10.2.1.1-1** a localização da comunidade, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca da costa sul do município de Ilhéus.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Ilhéus – costa Sul (**Quadro N.E.10.2.1.1-2**), verifica-se que não há locais para abastecimento de gelo na comunidade, embora o gelo seja utilizado para a conservação do pescado a bordo.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível do município, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

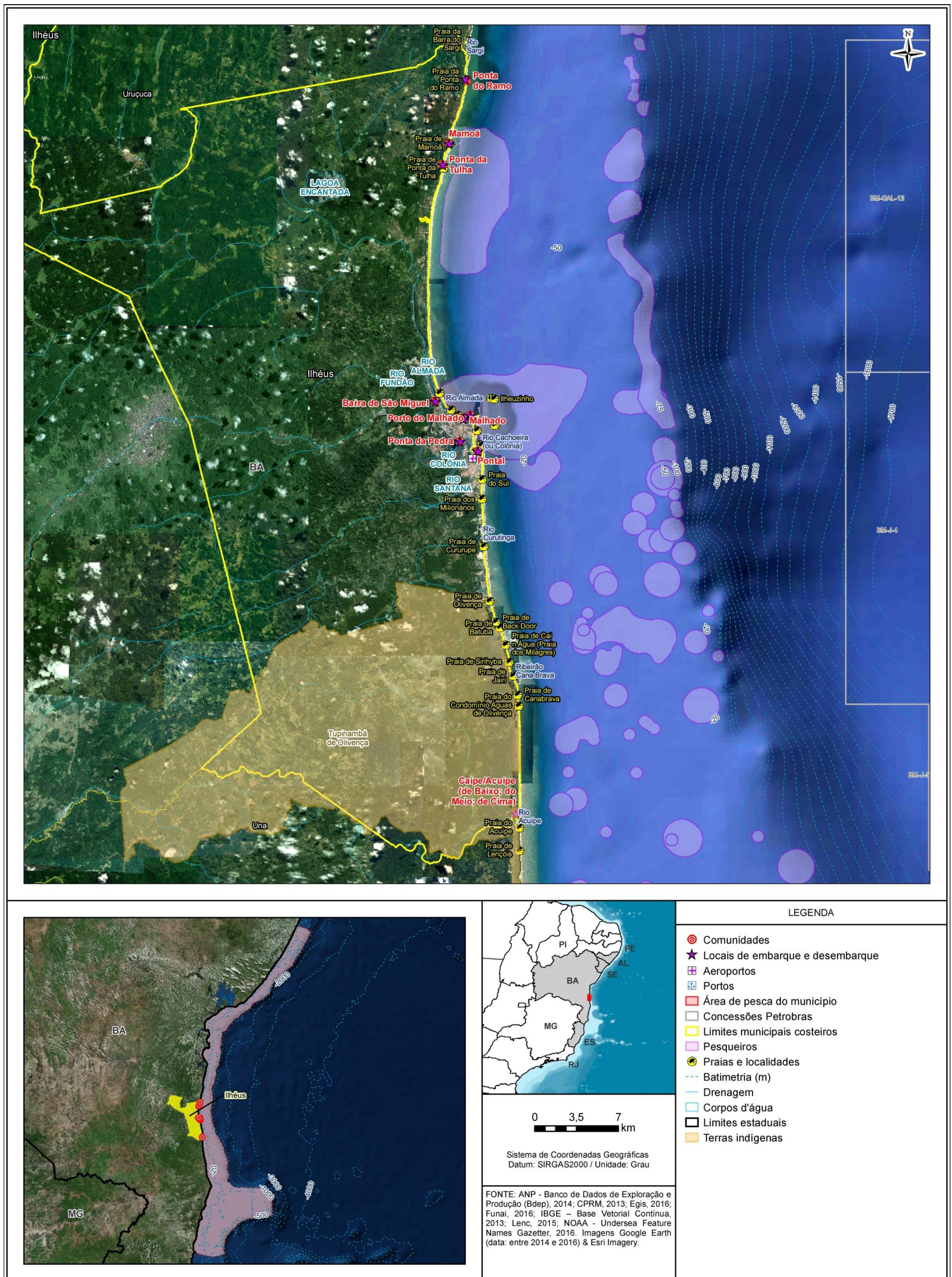
Com relação ao beneficiamento do pescado, esta é realizada na própria comunidade, uma vez que parte da produção se destina à subsistência.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada na própria comunidade, para intermediários do município, além da produção para subsistência.

Quadro N.E.10.2.1.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Ilhéus
– costa Sul.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Caípe/Acuípe (de Baixo; do Meio; de Cima)	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Ilhéus; ✓ Subsistência com comercialização quando ocorre maior produção

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.10.2.1.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca na costa sul do município de Ilhéus

N.E.10.2.1.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Ilhéus – Costa Sul

A frota de embarcações na comunidade sediada na costa sul do município de Ilhéus é composta por barco de convés de fibra, barco de convés com casco de madeira, bote de madeira a remo, jangada tradicional e canoa de madeira tradicional (**Quadro N.E.10.2.1.2-1**). A conservação do pescado a bordo é feita com o uso de gelo.

Quadro N.E.10.2.1.2-1 - Frota pesqueira na costa sul do município de Ilhéus

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Caípe/Acuípe (de baixo, do meio e de cima)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés de fibra, ✓ Barco de convés com casco de madeira, ✓ Bote de madeira a remo, ✓ jangada tradicional, ✓ canoa de madeira tradicional. 	Barco de convés de fibra= 8,0 m; Botes de madeira a remo = variando entre 2 a 5 m; Barco de convés com casco de madeira = variando de 4 a 8 m; Jangada tradicional = variando de 6 a 7 m; Canoa tradicional = variando de 4 a 8 m	2 barcos de convés de fibra, 10 botes de madeira a remo, 4 barcos de convés com casco de madeira, 12 jangadas tradicionais, 4 canoas de madeira tradicionais.

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade de Caípe/Acuípe possui uma frota composta, principalmente, por embarcações de baixa autonomia e potencial de captura, como botes de madeira a remo e jangadas tradicionais, com atividade pesqueira localizada mais próxima à linha de costa.

Também possui embarcações com maior autonomia, como os barcos de convés, podendo ocorrer atividade pesqueira em áreas mais distantes da plataforma continental.

N.E.10.2.1.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Ilhéus – Costa Sul

As artes de pesca registradas em campo na comunidade de Caípe/Acuípe estão descritas no Quadro **N.E.10.2.1.3-1**.

Quadro N.E.10.2.1.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada na costa sul do município de Ilhéus.

Artes de Pesca
Linha de Mão, Arrasto de Camarão, Rede de Emalhe, Rede do tipo Calão, Tarrafa, Groseira (Espinhel), Jereré, Manzuá, Covo, Ratoeira, Vara e Anzol, Coleta Manual, Mergulho Livre

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Ilhéus, apesar de considerar as informações de todas as comunidades, apresenta uma maior importância da frota que utiliza a linha de mão como principal aparelho de pesca. Essa característica é apontada pelos dados do CEPENE (2006), conforme pode ser observado no **Quadro N.E.10.2.1.3-2**.

Quadro N.E.10.2.1.3-2 - Produção em t por aparelho de pesca no município de Ilhéus.

Aparelhos de Pesca	Ilhéus (t)
Linhas	354,6
Rede de arrasto	223,4
Rede de cerco	127,3
Rede de espera	100,4
Caçoeira	45,4
Espinhel	18,0
Arrasto de praia	15,6
Manzuá	15,4
Tarrafa	13,6
Covo peixe	6,2

Fonte: CEPENE, 2006.

As linhas de mão se destacam, sendo seguidas pelas redes de arrasto com porta, redes de cerco e redes de espera. A linha de mão é direcionada para

espécies de peixes demersais que vivem associados a fundos consolidados e espécies pelágicas migradoras, com a safra ocorrendo no período do verão.

N.E.10.2.1.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Ilhéus – Costa Sul

Dentre os principais recursos explorados na costa sul de Ilhéus destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.10.2.1.4-1**.

Quadro N.E.10.2.1.4-1 - Principais recursos explorados na costa sul do município de Ilhéus.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulhão, albacora, aracanguira, aracatinga, arraia, atum, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, bicuda, biquara, boca-torta, cação, caranha, carapeba, carapitanga, cara-suja, carrapato, cavala, cioba, corvina, curimã, dentão, dorminhoco, dourado, graçaim, guaiuba, guarajuba, guaricema, mirucaia, moreia, olho-de-boi, papa-terra, paramirim, pescada, pescada-goiva, pescadinha, quatinga, robalinho, robalo, roncadador, sete-bucho, sororoca (serra), tainha, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu.	Aratu, camarão-sete-barbas, camarão-branco, camarão, caranguejo.	Ostra, lambreta

Fonte: Lenc, 2014.

Com o objetivo de verificar e analisar a composição dos recursos explorados pela pesca na comunidade de Caípe/Acuípe foi utilizada a base do CEPENE (2006), que registrou as principais espécies capturadas em Ilhéus em tonelada. No município de Ilhéus, o CEPENE (2006) registrou a guaiuba como sendo a espécie com maior volume desembarcado, conforme apresentado no **Quadro N.E.10.2.1.4-2**. Em seguida destacaram-se os camarões sete barbas e pistola, ambos capturados com rede de arrasto.

Quadro N.E.10.2.1.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Ilhéus em toneladas.

Espécies	Família	Ilhéus (t)
Guaiuba	LUTJANIDAE	142,11
Camarão pequeno	PENAEIDAE	113,75
Camarão grande	PENAEIDAE	68,25
Sardinha	CLUPEIDAE	62,76
Lagosta vermelha	PALLINURIDAE	51,77
Dourado	CORYPHAENIDAE	45,1
Camarão médio	PENAEIDAE	40,62

Albacora	SCOMBRIDAE	30,14
Arraia	DASYATIDAE	29,52
Vermelho	LUTJANIDAE	28,47

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.10.2.1.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.10.2.1.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Ilhéus – costa Sul que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Ariocó/vermelho-ariocó														1, 2, 3
Arraias ²														3
Atum/albacora														1, 2, 3
Badejo														1, 2, 3
Bagres ²														3
Bicuda/barracuda														1, 3
Biquara														1
Cações ²														3
Camarão ³				*	*				*	*				3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*				3, 6
Caranha														1, 3
Carapeba														3
Cavala														1, 3

² Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre ‘sub-grupos’ de pescados, por exemplo, “bagres” engloba diversos ‘tipos’ de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para “arraias”, “bonitos”, “cações”, “pescadas”, “sardinhas” e, parcialmente, também a “vermelhos”. Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

³ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, “camarão” engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como “camarão-branco”.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1,2,3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3,4
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ²													3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Pescadas ²													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁴													3

Fonte: Egis, 2016

(*) representa os meses de defeso

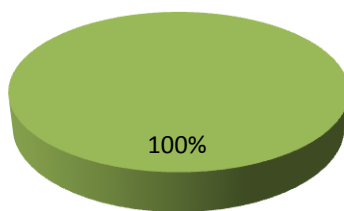
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.10.2.1.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Ilhéus – Costa Sul

A comunidade de Caípe/Acuípe, na costa sul do município de Ilhéus, tem sua área de pesca tanto em ambiente estuarino como marinho. Ressalta-se que a pesca realizada em estuário ocorre em áreas próximas à desembocadura dos rios no mar e no mapeamento das áreas de pesca, devido à escala adotada, não é possível visualizá-las. O **Gráfico E.2.2.1.5-1** apresenta as áreas de pesca embarcada mapeadas com a escala adotada para a comunidade de Caípe/Acuípe, refletindo apenas as áreas marinhas (ver **Figura N.E.10.2.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

⁴ “Vermelhos” inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

Ambientes de Pesca Município Ilhéus



■ estuarino ■ Estuarino e marinho ■ marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.10.2.1.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca pela comunidade de Caípe/Acuípe.

N.E.10.2.1.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Ilhéus – Costa Sul

Em Ilhéus, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por duas Colônias de Pescadores (Z-34 – Ilhéus e Z-19 – Bairro Pontal) e, de modo mais específico, por poucas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiras (e indígenas, como no caso de Caípe/Acuípe). Observa-se que na comunidade de Caípe/ Acuípe, a participação masculina nas atividades é predominante, como no município como um todo.

Quadro N.E.10.2.1.6-1 - Organização Social na Costa Sul do município de Ilhéus

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Caípe/Acuípe (de Baixo; do Meio; de Cima)	192	154	38	Z-19 e Z-34	AMIPAB - Associação de Moradores, Indígenas e Pescadores de Acuípe de Baixo
Total Ilhéus	1286	705*	461*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.10.2.2. Una (BA)

N.E.10.2.2.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Una foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 03 pesqueiras e 01 também extrativista (**Quadro N.E.10.2.2.1-1**). Praia dos Lençóis, além de pesqueira e extrativista, também é indígena, e possui terras tradicionalmente ocupadas (com direito originário dos povos) e delimitadas⁵ segundo a FUNAI (2016).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Una se encontram no **Anexo N.E.10-1**.

Quadro N.E.10.2.2.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Una

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Una	Comandatuba	Porto Ilha da Fantasia Lat - 15,352557°/Long - 38,986453° Cais flutuante - Ilha da Fantasia Lat -15,352584°/Long - 38,986602°				
		Pedras de Una	Cais no rio Una Lat -15,278304°/Long - 39,008029°				
		Praia dos Lençóis	Praia dos Lençóis Lat -15,112572°/Long - 38,996436°				

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade de Comandatuba se localiza em área continental, às margens do rio Comandatuba. Possui duas áreas de embarque e desembarque, Porto Ilha da Fantasia e Cais Flutuante Ilha da Fantasia.

⁵ Fase do processo em que aguardam a expedição de Portaria Declaratória da posse tradicional indígena. Fonte: FUNAI, 2016.

A comunidade Pedras de Una situa-se às margens do rio Una, sendo a única comunidade no município que exerce atividade extrativista.

Em área costeira localiza-se a comunidade de Praia dos Lençóis, inserida na reserva indígena Tupinambá de Olivença.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades.

Segue na **Figura N.E.10.2.2.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Una. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Una (**Quadro N.E.10.2.2.1-2**), não há nas próprias comunidades locais para abastecimento de gelo.

Com relação ao abastecimento de combustível, também não há locais nas comunidades para o fornecimento de combustível; os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, de modo geral é realizado na própria comunidade, onde o pescado é comercializado, e produção de subsistência.

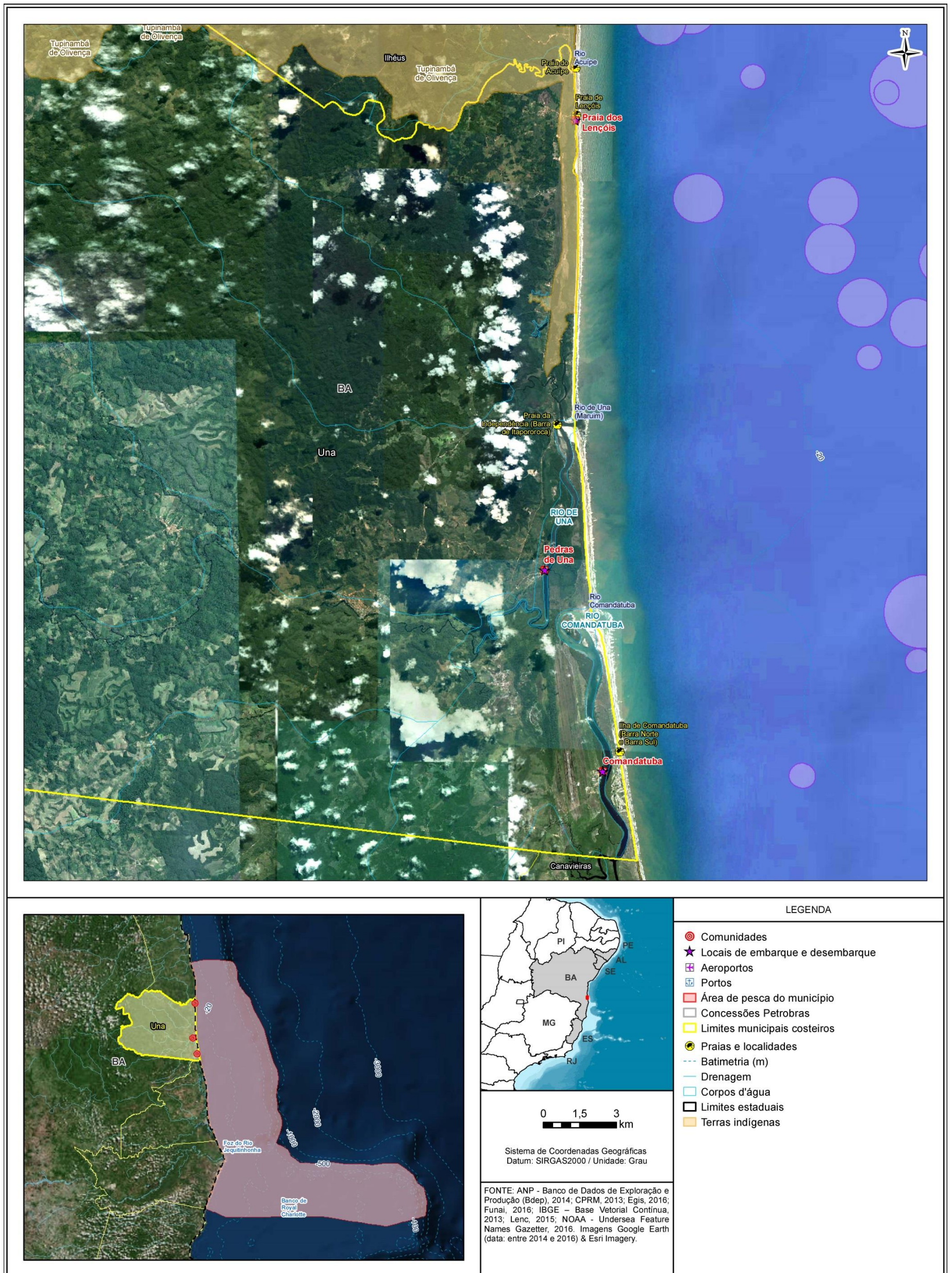
Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada nas próprias comunidades e para intermediários de outros municípios (no caso de Pedras de Una), além da produção para consumo próprio (em Comandatuba).

Quadro N.E.10.2.2.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Una

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Comandatuba	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade. Produção para subsistência/ consumo próprio	✓ Consumo próprio
Pedras de Una	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Não realizado	✓ Na própria comunidade aos moradores; ✓ Intermediários de outros municípios
Praia dos Lençóis	✓ Ausente. Levado até a localidade	✓ Inexistente	✓ Não realizado	✓ Na própria comunidade

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
	pelos próprios pescadores			

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.10.2.2.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca na costa sul do município de Una.

N.E.10.2.2.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Una

O município de Una possui uma frota estuarina, com botes de madeira motorizados, compondo a maior parte da frota, mas também conta com a presença de embarcações motorizadas, com casco de madeira com e sem convés, que realizam pesca em mar aberto, como se observa no **Quadro N.E.10.2.2.2-1**. Apenas uma comunidade, Pedras de Una, utiliza gelo para a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.10.2.2.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Una.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de Embarcações na localidade - Porto
Comandatuba	✓ Bote de madeira a remo; Bote de madeira com motor de rabeta; Canoa tradicional; Barco boca aberta de madeira.	Bote de madeira a remo entre 4 e 7m; Bote de madeira com motor de rabeta entre 4 e 8m; Canoa tradicional entre 6 e 8m; Barco boca aberta de madeira 5m.	30 Bote de madeira a remo; 10 Bote de madeira com motor de rabeta; 8 Canoa tradicional 1 Barco boca aberta de madeira
Praia dos Lençóis	✓ Jangada tradicional; Bote a remo de madeira; Barco de convés	Jangada tradicional 8m; bote a remo de madeira 4,5m; Barco de convés	7 Jangada tradicional 1 Bote a remo de madeira 1 Barco de convés
Pedras de Una	✓ Jangadas tradicionais; Barco de Convés; Bote de madeira com motor de rabeta; Bote de madeira a remo; Barco boca aberta; Batelão (canoa antiga com laterais do casco mais altas); Canoa tradicional.	Jangadas tradicionais 8m; Barco de Convés entre 7,80 a 12m; Bote de madeira com motor de rabeta entre 5 e 8m; Bote de madeira a remo entre 4 e 6m; Barco boca aberta 5m; Batelão; Canoa tradicional.	20 Jangada tradicional 12 Barco de Convés 20 Bote de madeira com motor de rabeta 80 Bote de madeira a remo 2 Barco boca aberta; 2 Batelão 25 Canoa tradicional

Fonte: Lenc, 2014.

A frota sediada no município de Una é composta por embarcações de diferentes categorias, variando desde as jangadas tradicionais movidas à vela até as embarcações de convés que utilizam redes de arrasto com porta para a captura do camarão, e as linhas de mão e espinhéis para a captura de peixes de

alto valor comercial. Nas regiões estuarinas os botes de madeira com motor de rabeta predominaram na composição da frota.

Estas diferentes categorias de embarcações saem diariamente no período da manhã, retornando no fim do dia. Durante o período de safra dos peixes pelágicos ou de espécies demersais, as embarcações podem realizar viagens de pesca com até uma semana de duração.

N.E.10.2.2.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Una

As artes de pesca registradas em Una estão descritas no **Quadro N.E.10.2.2.3-1**.

Quadro N.E.10.2.2.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Una.

Artes de Pesca
Rede de Emalhe, Tarrafa, Linha de Mão, Tapa Esteiros, Rede de Arrasto com Porta, Espinhel, Rede de Arrasto de Praia, Pesca de Arremesso com Molinete, Pesca de Aratu com Vara, Rede de Cerco; Siripóia; Gancho; Coleta Manual;

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Una teve como aparelho de pesca mais produtivo a rede de arrasto com porta, direcionada para o camarão, seguida pelas redes de espera e tarrafa. A presença da tarrafa como terceiro aparelho de pesca mais produtivo e o curral como o quarto método mais produtivo indicam a grande importância da pesca estuarina, retornando a um caráter de pequena escala para a atividade desenvolvida no município, conforme dados apontados pelo CEPENE (2006) (**Quadro N.E.10.2.2.3-2**).

**Quadro N.E.10.2.2.3-2 - Produção em t por
aparelho de pesca no
município de Una.**

Aparelhos de Pesca	Una (t)
Rede de arrasto	77,4
Rede de espera	36,0
Tarrafa	18,6
Curral	13,6
Linhas	12,9
Linhas/rede espera	2,3
Rede espera/tarrafa	2,0
Coleta/linha aratu	1,6
Cacoeira/linha	1,3
Linha para aratu	1,1

Fonte: CEPENE, 2006.

**N.E.10.2.2.4. Principais Recursos Explorados no município e
comunidades em Una**

Dentre os principais recursos explorados em Una destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.10.2.2.4-1**.

Quadro N.E.10.2.2.4-1 - Principais recursos explorados no município de Una.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulhão bandeira, arraia, atum, badejo, bagre, bagre alumínio, bagre do mangue, bagre fita, bagre-branco, barbudinho, bicuda, biquara, boca torta, cação, cangroá, caranha, carapeba, carapicum, cavala, cherne, cioba, corvina, curimã, dentão, dorminhoco, dourado, garoupa, guaiuba, guaricema, jabu, olho de boi, olho de vidro, pescada amarela, pescada branca, pescada goiva, pescadinha, robalo, roncadador, sororoca, tainha, tarpão, vermelho carapitanga, vermelho cioba, vermelho do olho amarelo, vermelho paramirim, xaréu.	Aratu, siri de mangue, siri de canal, caranguejo, camarão sete barbas, camarão rosa.	Sururu, lambreta.

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Una apresenta uma pesca mais diversificada, com a presença de espécies marinhas e estuarinas compondo seus desembarques. Quando verificados os dados existentes para a região (CEPENE, 2006), verifica-se que os barcos de arrasto de camarão se destacam na produção e as espécies tainhas e

sardinhas, são as mais capturadas, evidenciando uma pesca em ambientes estuarinos. Também é registrada a presença de capturas de lagosta, indicando uma pesca realizada em regiões da plataforma continental, associada com feições de fundos cascalhosos, em geral com origem biodegrádica (Quadro N.E.10.2.2.4-2):

Quadro N.E.10.2.2.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Una.

Espécies	Família	Una (t)
Camarão pequeno	PENAEIDAE	56,38
Camarão grande	PENAEIDAE	14,06
Tainha	MUGILIDAE	11,63
Sardinha	CLUPEIDAE	6,57
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	6,39
Carapeba	GERREIDAE	6,31
Lagosta vermelha	PALLINURIDAE	5,61
Pescada	SPHYRAENIDAE	4,6
Camarão médio	PENAEIDAE	4,58
Bagre	ARIIDAE	4,53

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.10.2.2.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para o estado da Bahia.

Quadro N.E.10.2.2.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Una que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Arraias ⁶													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ⁶													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Cações ⁶													3
Camarão ⁷				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiúba													1,2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Pescadas ⁶													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁸													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

⁶ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

⁷ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

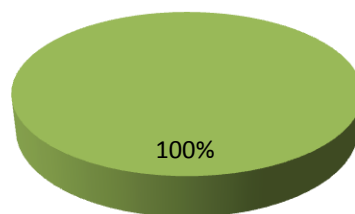
⁸ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lufjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.10.2.2.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Una

A pesca no município de Una ocorre em ambientes estuarinos e marinhos, abrangendo a plataforma continental, até profundidades em torno de 40 m. Esta maior largura da plataforma aumenta a superfície de atuação da frota e aumenta a distância entre a costa e a região da quebra da plataforma continental. Dessa forma, as embarcações de convés sediadas no município não são frequentadoras de áreas de pesca mais distantes, limitando-se a regiões da plataforma continental até as isóbatas de 50 m.

Ressalta-se que a pesca realizada em estuário ocorre em áreas próximas à desembocadura dos rios no mar e no mapeamento das áreas de pesca, devido à escala adotada, não é possível visualizá-las. O **Gráfico N.E.10.2.2.5-1** apresenta as áreas de pesca mapeadas com a escala adotada para a comunidade de Caípe/Acuípe, refletindo apenas as áreas marinhas (ver **Figura N.E.10.2.2.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

**Ambientes de Pesca
Município Una**



■ estuarino ■ Estuarino e marinho ■ marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.10.2.2.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Una.

N.E.10.2.2.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Una

Em Una, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-20 - Canavieiras) e, de modo mais específico, por poucas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiras, exceto Pedras de Una, maior comunidade pesqueira/ extrativista do município, inclusive com elevada participação feminina (**Quadro N.E.10.2.2.6-1**) O município não possui grande expressividade nas atividades mencionadas, aspecto que se reflete, além do número de pescadores/ marisqueiras relativamente pequeno, pelo fato de não possuir uma sede de Colônia de Pescadores própria.

Quadro N.E.10.2.2.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Una.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Comandatuba	0	0	0	Z- 20	
Pedras de Una	350	140	210	Z- 20	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Pedras de Una
Praia dos Lençóis	20	20	0	Z- 20	Associação dos Agricultores, Pescadores e Moradores dos Lençóis e Região - AAPML
Total Una	370	160	210		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.10.2.3. Canavieiras (BA)

N.E.10.2.3.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Canavieiras foram registradas e mapeadas 08 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.10.2.3.1-1**).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Canavieiras se encontram no **Anexo N.E.10-1**.

Quadro N.E.10.2.3.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Canavieiras

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Canavieiras	Sede do Município	Porto do Centro Lat. -15,683815°/Long -38,94668°				
			Porto da Ponte Lat -15,67926°/Long. -38,93985°				
			Cais de madeira no canal de maré no centro de Canavieiras Lat -15,68410°/Long -38,94758°				
		Porto da Caieira	Praia do Farol Lat -15,69178°/Long -38,93129°				
		Poxim do Sul	Canal de maré em Poxim do sul Lat -15,45498°/Long -38,98821°				
		Poxim de Fora	Canal de maré em Poxim de Fora Lat -15,45233°/Long -38,96157°				
		Oiticica	Canal de maré em Oiticica Lat -15,45233°/Long -38,96157°				
		Campinhos	Canal de maré em Campinhos Lat -15,761014°/Long -38,919985°				
		Praia de Atalaia	Praia de Atalaia Lat -15,682247°/Long -38,930487°				
		Barra Velha	Canal de maré de Barra Velha Lat -15,51560°/Long -38,94987°				

Fonte: Lenc, 2014.

A maior parte das comunidades se localiza em área estuarina, às margens e/ou próximas dos rios (Pardo) e canais locais, como a Sede do Município que se localiza em área continental urbana, às margens do rio Pardo. Apenas as comunidades de Porto da Caieira e Praia de Atalaia se localizam em área litorânea.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades, nas praias e canais de maré e, no caso da Sede do Município, em locais mais estruturados, como portos e cais.

Segue na **Figura N.E.10.2.3.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Canavieiras. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas respectivas fichas de caracterização. De modo geral, predomina a pesca marítima (até cerca de 1.000 m de profundidade), realizada de modo exclusivo na Sede do Município, Porto da Caieira, Campinhos e Praia de Atalaia. Em Poxim do Sul e Poxim de Fora é realizada em conjunto com a pesca estuarina. Apenas em Oiticica e Barra Velha é realizada a pesca estuarina de modo exclusivo.

O município de Canavieiras se destaca pela presença da RESEX de Canavieiras, conforme descrito anteriormente.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.2.3.1-1 - Placa Indicando área dentro dos limites da Reserva extrativista de Canavieiras, município de Canavieiras.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.2.3.1-2 - Localidade de Campinhos situadas dentro da RESEX de Canavieiras, município de Canavieiras.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Canavieiras (**Quadro N.E.10.2.3.1-2**), verifica-se a existência de 1 fábrica de gelo, na Sede do Município. Cabe destacar que apenas 2 comunidades (Sede do município e Porto da Caieira) utilizam gelo para a conservação do pescado a bordo.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da Sede do município, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

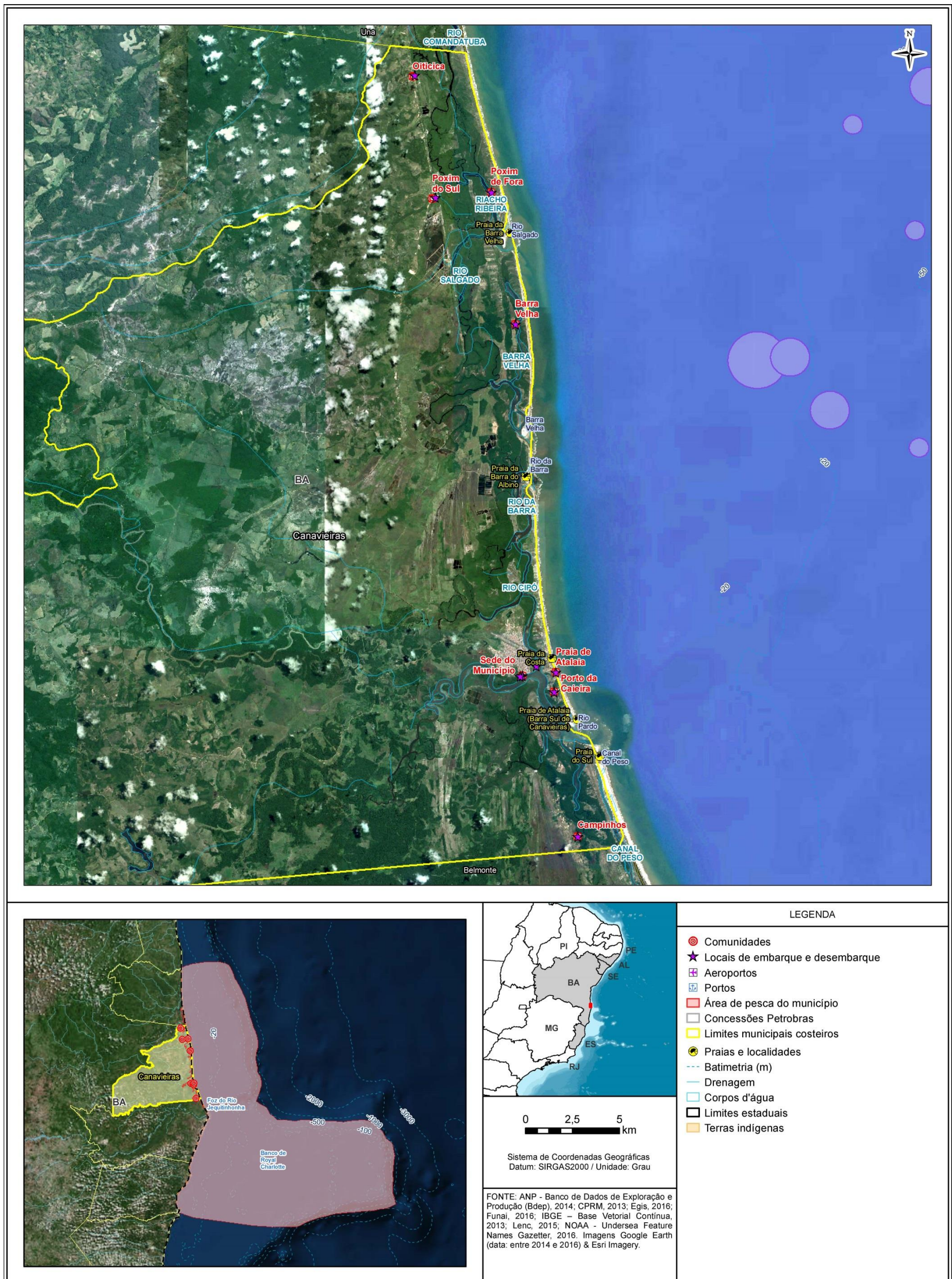
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado na residência dos próprios pescadores e também na tarifa (entreposto de venda da Colônia).

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada nas próprias comunidades, para intermediários locais (ou proprietários de embarcações de fora) e também no próprio município.

Quadro N.E.10.2.3.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Canavieiras.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ Na sede do município	✓ Fábrica de gelo Estrela do Mar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Peixes: tarifa (entreposto de venda da Colônia); ✓ Moluscos e crustáceos: beneficiados na residência dos próprios pescadores 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários ou aos proprietários das embarcações que vem de fora; ✓ Desembarcado: na tarifa ou diversos atracadouros localizados na sede do município
Porto da Caieira	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Não realizado	✓ Na própria comunidade
Poxim do Sul	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade
Poxim de Fora	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Distribuído em Canavieiras pelos pescadores da comunidade
Oiticica	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Não realizado	✓ Na própria comunidade
Campinhos	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Canavieiras.
Praia de Atalaia	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Não realizado	✓ Na própria comunidade
Barra Velha	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Distribuído em Canavieiras pelos pescadores da comunidade

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.10.2.3.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca na costa sul do município de Canavieiras

N.E.10.2.3.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Canavieiras

O município de Canavieiras apresenta uma frota maior e um maior número de comunidades pesqueiras e, em alguns casos, o acesso à estas localidades ocorre somente via marítima ou através de canais de maré. A frota conta com um segmento pesqueiro bem desenvolvido em função do sucesso no estabelecimento da RESEX. Apenas 2 comunidades (Sede do Município e Porto da Caieira) realizam a conservação do pescado a bordo com o uso de gelo.

O **Quadro N.E.10.2.3.2-1** apresenta a frota de embarcações para cada comunidade do município de Canavieiras.

Quadro N.E.10.2.3.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Canavieiras

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de Convés; ✓ Barcos de convés para pesca de linha; ✓ barcos de convés com casco de madeira; ✓ Barcos de convés para arrasto de camarão; ✓ Barco de convés para pesca de lagosta; Botes de alumínio com motor de popa; ✓ Botes de alumínio; Botes de madeira com motor de rabeta; ✓ Botes de madeira movidos a remo; ✓ Lanchas para pesca esportiva; Canoa tradicional 	Barcos de Convés = variando entre 5 e 10 m; Barcos de convés para pesca de linha = variando entre 6,5 e 8 m; Barcos de convés para arrasto de camarão = variando entre 6 e 9 m; Barcos de convés (Lagosteiro) = variando entre 12 e 18m; Bote de alumínio = variando entre 4,5 e 12 m; Botes de alumínio com motor de popa entre 5 e 8 m; Botes de alumínio madeira rabeta = variando entre 6 e 8m; Bote a remo com motor de rabeta entre 6 a 9 m; Bote a remo de madeira entre 6 e 8 m; Lanchas para pesca esportiva; Canoa tradicional (SI)	48 Barco de convés 10 Barcos de convés para pesca de linha 8 Barcos de convés (Lagosteiro) 25 Barcos de convés para arrasto de camarão 20 Barco de convés para pesca de lagosta 58 Botes de alumínio motor de popa 30 Bote de alumínio 280 Bote de madeira motor de rabeta 62 Bote a remo de madeira 3 Lancha para pesca esportiva 4 Canoa tradicional
Porto da Caieira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés de madeira; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Bote de madeira a remo, ✓ Bote de alumínio. 	Barco de convés de madeira = variando entre 7 e 10m; Bote de madeira motorizado = variando entre 6 e 8m; Bote de madeira a remo = variando entre 6 e 8m; Bote de alumínio = variando entre 5 e 8m.	1 Barco de convés casco de madeira 7 Bote de madeira motorizado 3 Bote de madeira a remo 1 Bote de alumínio
Poxim do Sul	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa tradicional. ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de madeira com motor de rabeta. 	Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 6 m; Canoa tradicional = variando entre 4 e 7m; Bote de madeira com motor de rabeta = 6 m	8 Bote de madeira a remo 3 Canoa tradicional 2 Bote de madeira com motor de rabeta

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Poxim de Fora	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de madeira com motor de rabeta; ✓ Canoa tradicional; ✓ Bote de alumínio. 	Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 6m; Bote de madeira com motor de rabeta = variando entre 5 e 8m; Canoa tradicional = variando entre 6 e 10m; Bote de alumínio = variando entre 5 e 7m.	60 Bote de madeira a remo 40 Bote de madeira com motor de rabeta 15 Canoa tradicional 10 Botes de alumínio com motor de popa
Oiticica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira com motor de rabeta; ✓ Canoa tradicional. 	Bote de madeira com motor de rabeta = 6 m; Canoa tradicional = variando entre 4 e 7 m.	20 Bote de madeira com motor de rabeta; 3 Canoa tradicional
Campinhos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira motorizado (motor de rabeta/popa) 	Bote de madeira motorizado (motor de rabeta e popa) = variando entre 4 e 8 m. Apenas dois botes com 9 m.	500 Bote de madeira motorizado (motor de rabeta/popa)
Praia de Atalaia	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jangada tradicional 	Jangada tradicional = 10m.	3 Jangada tradicional
Barra Velha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo, ✓ Bote de madeira com motor de rabeta, ✓ Canoa tradicional, ✓ Bote de alumínio com motor de popa 	Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 6m; Bote de madeira com motor de rabeta = variando entre 5 e 8m; Canoa tradicional = variando entre 6 e 10 m; Bote de alumínio = variando entre 5 e 7m.	40 Bote de madeira a remo 15 Bote de madeira com motor de rabeta 4 Canoa tradicional 15 Botes de alumínio com motor de popa

Fonte: Lenc, 2014.

SI = Sem Informação

Na sede do município de Canavieiras é possível observar uma frota originada de outros estados, que realizam a pesca de lagosta com armadilhas e redes de emalhe de fundo. Algumas destas embarcações passam entre três e seis meses na sede do município, realizando a pesca nas regiões adjacentes. Apesar da área de RESEX incluir o ambiente de plataforma continental, não se pode garantir que em ambientes de mar aberto embarcações oriundas de outras regiões e/ou municípios utilizem áreas da RESEX, que são de uso exclusivo e restrito às comunidades tradicionais inseridas na Unidade de Conservação.

A frota que atua em regiões estuarinas varia de canoas tradicionais a barcos com casco de madeira motorizados e pequenos barcos de fibra e alumínio. Foi possível observar durante o levantamento de campo realizado, a motorização das embarcações tradicionais, como as canoas de madeira. Este processo facilita o acesso dos pescadores à novas áreas de pesca, assim como o acesso à sede do município para escoamento da produção.

A frota composta por barcos de convés, sediada em Canavieiras, realiza a pesca de arrasto com portas, nas fácies de lama associadas com as desembocaduras de rios, e pesca com barcos de convés utilizando diferentes aparelhos de pesca, em muitos casos, de forma simultânea.

N.E.10.2.3.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Canavieiras

As artes de pesca registradas em campo em Canavieiras estão descritas no **Quadro N.E.10.2.3.3-1**.

Quadro N.E.10.2.3.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Canavieiras.

Artes de Pesca
Linha de Mão, Arrasto de Camarão com Porta, Rede de Emalhe, Tarrafa, Gaiola, Covo, Vara, Gancho, Coleta Manual, Siripóia, Facão; Armadilha para Lagosta; Espinhel; Jereré; Forquilha

Fonte: Lenc, 2014.

De acordo com os dados do CEPENE (2006), as linhas de mão, redes de emalhe (rede de espera) e redes de emalhe utilizadas à deriva, denominadas de “caçoeiras”, foram os aparelhos mais produtivos no município de Canavieiras. As redes de arrasto com porta, utilizadas na captura de camarão da plataforma continental, foram o quarto aparelho de pesca mais produtivo (**Quadro N.E.10.2.3.3-2**).

Quadro N.E.10.2.3.3-2 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Canavieiras.

Aparelhos De Pesca	Canavieiras (t)
Linhas	221,5
Rede de espera	151,3
Caçoeira	142,9
Rede de arrasto	129,3
Espinhel	125,8
Tarrafa	48,4
Rede de cerco	38,2
Caçoeira/linha	36,4
Manzuá	31,4
Arrastão de praia	27,9

Fonte: CEPENE, 2006.

N.E.10.2.3.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Canavieiras

O município de Canavieiras, por ser um polo agregador, abrigando uma frota bem diversificada e possuindo ambientes estuarinos tão preservados, tem entre as espécies mais capturadas as que são alvos da frota linheira. Entretanto, é importante destacar a importância da pesca estuarina e coleta manual neste município.

Existe na sede uma frota oriunda de outros estados, especializada na captura de lagostas, com redes de emalhe de fundo. A produção destas embarcações é potencializada pelo uso de grandes extensões de redes e maior autonomia das embarcações, que podem passar períodos de até 30 dias em atividade contínua de pesca. A produção de crustáceos e moluscos é bem sucedida e ocupa boa parte da mão de obra adulta do município.

Dentre os principais recursos explorados em Canavieiras destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.10.2.3.4-1**.

Quadro N.E.10.2.3.4-1 - Principais recursos explorados no município de Canavieiras.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulhão-bandeira, aracanguira, aramaçã, ariacó, arraia, atum, badejo, bagre-amarelo, bagre-do-mangue, bagre-guriamã, bagre-urutu, barbudinho, bejupirá, bicuda, biquara, boca-torta, bonito, cação, cambreassu, cangroá, capado, caramuru, caranha, carapeba, carapiaçara, carapicum, carapitanga, cara-suja, caratinga, cavala, cioba, corvina, dentão, dorminhoco, dourado, galo, garoupa, guaiuba, guaraiuba, guaricema, jabu, mero, mirucaia, olho-de-boi, olho-de-vidro, pampo, paru-branco, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescada-camina, pescada-escamuda, pescada-goiva, pescadinha, pratimbu, quatinga, robalinho, robalo, roncador, sacateira, sardinha, sauara, sororoca, tainha, tarpão, vermelho, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, xaréu.	Aratu, camarão-branco, camarão-sete-barbas, camarão-vg, caranguejo, gaiamum, lagosta, siri, siribóia, siri-de-canal, siri-de-forquilha, siri-de-mangue;	Lambreta, maçonim, moapen, ostra, sururu.

Fonte: Lenc, 2014.

Com o objetivo de verificar e analisar a composição dos recursos explorados pela pesca em Canavieiras foi utilizada a base do CEPENE (2006), que registrou as principais espécies capturadas no município em tonelada (**Quadro N.E.10.2.3.4-2**). No município de Canavieiras foi registrada a lagosta vermelha como sendo a espécie com maior volume desembarcado. Em seguida destacaram-se o camarão pequeno, o dourado e o robalo branco.

Quadro N.E.10.2.3.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Canavieiras em Toneladas.

Espécies	Família	Canavieiras (t)
Lagosta vermelha	PALLINURIDAE	219,07
Camarão pequeno	PENAEIDAE	88,66
Dourado	CORYPHAENIDAE	54,98
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	39,64
Guaiuba	LUTJANIDAE	38,1
Cavala	SCOMBRIDAE	31,41
Pescada	SPHYRAENIDAE	30,05
Arioco	LUTJANIDAE	29,21
Arraia	DASYATIDAE	25,82
Bagre	ARIIDAE	25,41

Fonte: CEPENE, 2006.

Em Canavieiras também foi identificado um polo de pesca esportiva, onde pescadores locais trabalham como guias para a realização de pesca esportiva de peixes de bico (espadartes e agulhões), principalmente no Banco Royal Charlotte e no Banco de Abrolhos. Entretanto, a pesca ainda exerce um papel importante na sobrevivência de parte da população adulta, e também se configura como uma região de escoamento de pescado.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.10.2.3.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade

intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.10.2.3.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Canavieiras que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arriais ⁹													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ⁹													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ⁹													1, 3
Cações ⁹													3
Camarão ¹⁰				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Mero													1
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ⁹													3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2, 3

⁹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre ‘sub-grupos’ de pescados, por exemplo, “bagres” engloba diversos ‘tipos’ de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para “arriais”, “bonitos”, “cações”, “pescadas”, “sardinhas” e, parcialmente, também a “vermelhos”. Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹⁰ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, “camarão” engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como “camarão-branco”.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Pescadas ⁹													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ⁹													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ¹¹													3

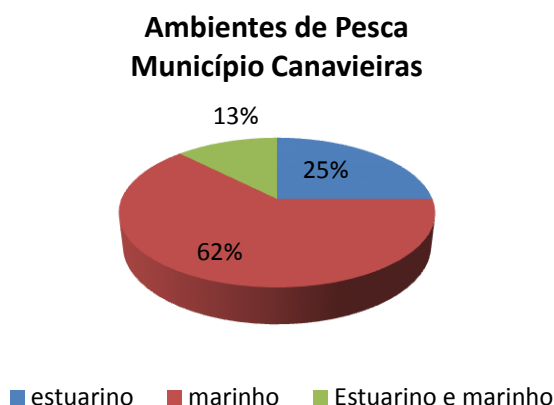
Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.10.2.3.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Canavieiras

O município de Canavieiras apresenta um complexo marinho de maior porte, sendo que cinco das comunidades registradas tem área de pesca exclusivamente marinha, duas exclusivamente estuarinas e uma que é estuarina e marinha, conforme se observa no **Gráfico N.E.10.2.3.5-1** (ver **Figura N.E.10.2.3.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.10.2.3.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Canavieiras.

¹¹ “Vermelhos” inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.10.2.3.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Canavieiras

Em Canavieiras, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-20) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de pescadores e marisqueiras (incluindo os beneficiadores de marisco). Para as comunidades em que há informação disponível sobre o gênero, observa-se a elevada participação feminina.

Quadro N.E.10.2.3.6-1 - Organização Social no município e comunidades em Canavieiras

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do Município	SI	1365	SI	Z- 20	Associação Mãe dos Extrativistas da RESEX de Canavieiras; Associação dos Pescadores de Canavieiras - ASPESCA; Associação dos Beneficiadores e Catadores de Marisco de Canavieiras - ABECAMAC
Porto da Caieira	SI	12	0	Z- 20	
Poxim do Sul	105	25	80	Z- 20	Associação dos Moradores, Agricultores e Pescadores de Poxim da Praia (AMAPPP)
Poxim de Fora	200	50	150	Z- 20	
Oiticica	100	30	70	Z- 20	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Oiticica
Campinhos	500	150	350	Z- 20	Associação Mãe dos Extrativistas de Canavieiras (RESEX de Canavieiras)
Praia de Atalaia	6	SI	SI	Z- 20	Associação dos Pescadores, Marisqueiras e Moradores da Comunidade de Atalaia - APEMA
Barra Velha	110	40	70	Z- 20	
Total Canavieiras	1021	1672*	720*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹ Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória. De modo geral, os principais conflitos

relacionados com a atividade pesqueira e extrativista artesanal relatados em Canavieiras se referem à atividade de maricultura.

N.E.10.2.4. Belmonte (BA)**N.E.10.2.4.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Belmonte foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 03 pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.10.2.4.1-1**).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Belmonte se encontram no **Anexo N.E.10-1**.

Quadro N.E.10.2.4.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Belmonte

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Belmonte	Sede do Município	Cais da Veracel Lat -15,856311°/Long - 38,881496° Cais às margens do rio Jequitinhonha Lat - 15,854425°/Long - 38,871578°				
		Porto da Biela	Cais da Veracel Lat -15,856311°/Long - 38,881496°				
			Porto da Biela Lat -17,55151°/Long - 39,19032778				
Mogiquiçaba	Canal de maré em Mogiquiçaba Lat -16,08778°/Long - 38,95192°						

Fonte: Lenc, 2014.

Todas as comunidades se localizam em área estuarina, sendo a Sede do Município às margens e próxima à foz do rio Jequitinhonha e, Porto da Biela e Mogiquiçaba, às margens de canais menores.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades, principalmente em estruturas locais como nos portos e cais (especialmente na sede, que possui 3 locais), bem como no canal de maré (em Mogiquiçaba).

Segue na **Figura N.E.10.2.4.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Belmonte. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. Todas as comunidades realizam ambas as pescas, marítima e estuarina. No mar, se localiza em frente o Banco Royal Charlotte, onde a plataforma continental se apresenta mais extensa e a pescaria ocorre até cerca de 1.000 m de profundidade. A pesca estuarina é realizada nos ambientes associados aos rios (Jequitinhonha) e canais locais.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Belmonte (**Quadro N.E.10.2.4.1-2**), verifica-se a existência de 2 fábricas de gelo particulares, na Sede do município.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da Sede do Município, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

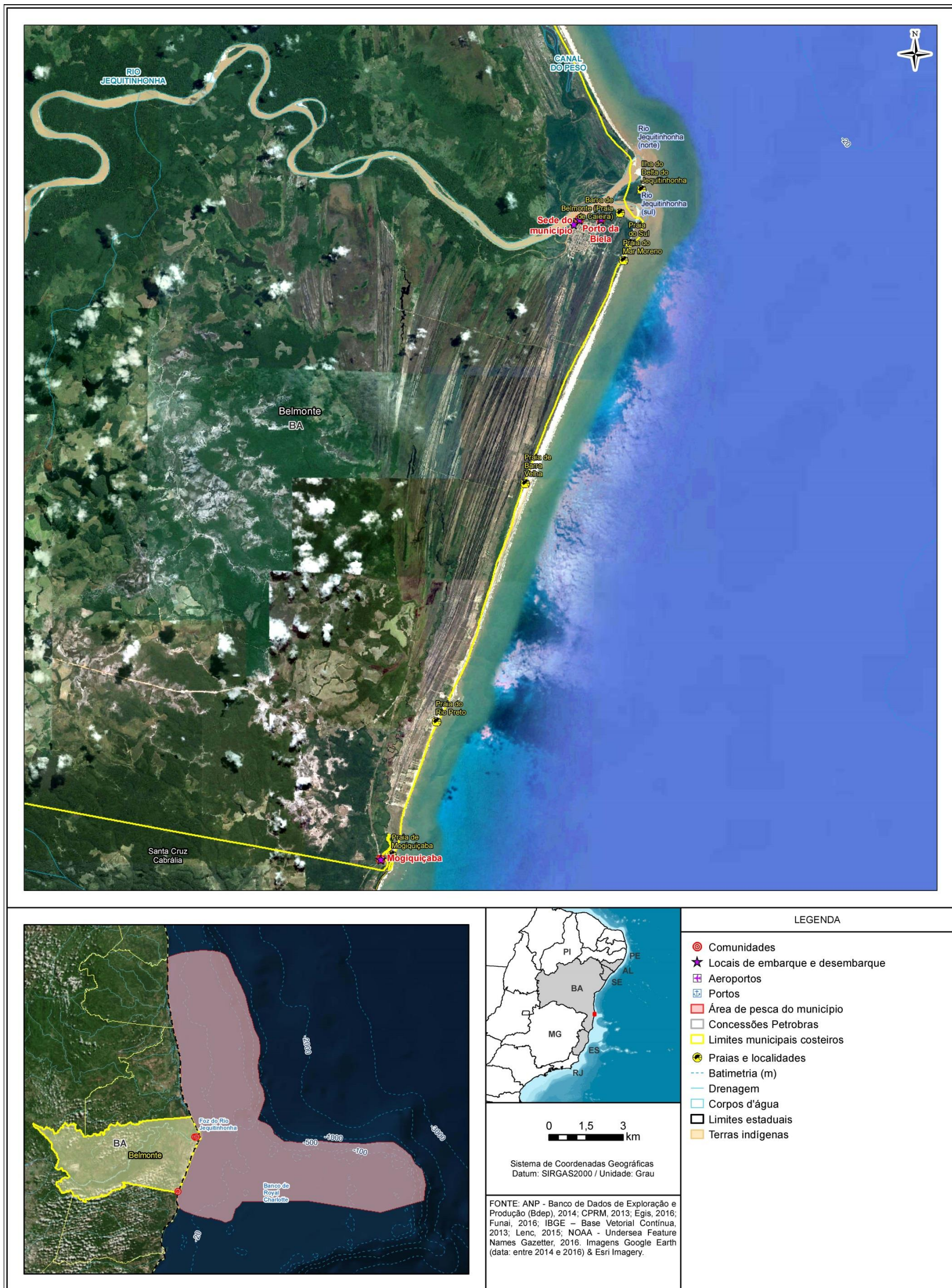
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado no mercado municipal e na tarifa (entrepasto de venda da Colônia).

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada nos referidos mercado e tarifa, bem como no próprio cais, no centro da cidade (sede do município).

Quadro N.E.10.2.4.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Belmonte.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do município	✓ Na sede do município	✓ Duas fábricas de gelo particulares na sede do município	✓ Mercado Municipal; ✓ Tarifa junto à Sede da Colônia	✓ Mercado Municipal; ✓ Tarifa junto à Sede da Colônia
Porto da Biela	✓ Na sede do município	✓ Duas fábricas de gelo particulares na sede do município	✓ Mercado Municipal; ✓ Tarifa junto à Sede da Colônia	✓ Mercado do Peixe; ✓ Tarifa junto à colônia; ✓ No próprio cais; ✓ Centro da cidade
Mogiquiçaba	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na sede de Belmonte

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.10.2.4.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Belmonte

N.E.10.2.4.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Belmonte

A frota sediada em Belmonte é composta por uma variedade de embarcações que vão desde os botes a remo, utilizados em áreas abrigadas, a embarcações de convés, que realizam a pesca em ambientes de mar aberto, conforme apresentado no **Quadro N.E.10.2.4.2-1**. As comunidades da Sede do Município e Porto da Biela utilizam gelo para a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.10.2.4.2-1 - Frota pesqueira atuante no município e comunidades em Belmonte

Comunidade	Composição da Frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de Embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de Convés de madeira; ✓ Barcos de convés de fibra; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Botes de alumínio com motor. 	Barcos de Convés de madeira = variando entre 7 e 10 m; Barcos de convés de fibra = 8,5 m; Bote de madeira motorizado entre 4,5 e 9 m; Botes de alumínio = variando entre 6 a 11 m; Bote de madeira motorizado = variando entre 4,5 e 9 m;	60 Barco de convés (fibra e madeira) 75 Botes de alumínio com motor de popa 70 Bote de madeira motorizados
Porto da Biela	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de Convés de madeira; ✓ Barcos de convés de fibra; ✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Canoa Tradicional. 	Barcos de Convés de madeira = variando entre 7 e 10m; Barcos de convés de fibra = variando entre 8,5m; Bote de madeira motorizado = variando entre 4,5 e 9m; Canoa Tradicional = variando entre 8 e 10 m.	5 Barco de convés de madeira 5 Barco de convés de fibra 45 Bote de madeira motorizado 8 Canoa Tradicional
Mugiquçaba	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira com motor de rabeta; ✓ Bote de fibra motorizado; ✓ barco do tipo boca aberta com casco de fibra. 	Bote de madeira com motor de rabeta = 6 m; Bote de fibra motorizado (SI); Barco do tipo boca aberta com casco de fibra (SI).	5 Bote de madeira com motor de rabeta Bote de fibra motorizado (SI); Barco do tipo boca aberta com casco de fibra (SI).

Fonte: Lenc, 2014.

SI = Sem informação

O município de Belmonte abriga uma frota de convés bastante ativa, principalmente na comunidade Sede do Município, mas em número muito reduzido quando comparado ao município de Canavieiras.

N.E.10.2.4.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Belmonte

As artes de pesca registradas em Belmonte estão descritas no **Quadro N.E.10.2.4.3-1**.

Quadro N.E.10.2.4.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Belmonte.

Artes e Pesca
Rede de Emalhe, Linha de Mão, Rede de Arrasto com Porta, Coleta Manual

Fonte: Lenc, 2014.

O município de Belmonte tem as linhas de mão, redes de emalhe e redes de arrasto como aparelhos mais produtivos. As linhas de mão se destacam, indicando uma pesca mais seletiva, direcionada para grupos de espécies de peixes que apresentam maior valor comercial, conforme dados existentes para a região (CEPENE, 2006) (**Quadro N.E.10.2.4.3-2**). Esta característica se reflete na presença de uma frota de convés que atua em regiões da plataforma continental.

Quadro N.E.10.2.4.3-2 - Produção em t por aparelho de pesca no município de Belmonte.

Aparelhos de Pesca	Belmonte (t)
Linhas	107,8
Rede de espera	51,9
Rede de arrasto	48,0
Arrastão de praia	13,9
Tarrafa	7,5
Coleta manual	2,3
Manzuá	1,0
Espinhel	0,4
Covo camarão	0,0
Caçoeira	0,0

Fonte: CEPENE, 2006.

N.E.10.2.4.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Belmonte

Dentre os principais recursos explorados em Belmonte destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.10.2.4.4-1**.

Quadro N.E.10.2.4.4-1 - Principais recursos explorados no município de Belmonte.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Agulhão-bandeira, aracanguira, ariacó, atum, badejo, bagre, bagre-do-mangue, bagre-guriamã, bagre-urutu, beijupirá, bicuda, biquara, bonito, cação, cambreassu, caranha, carapeba, carapicum, cavala, cherne, cioba, corvina, corvina (pescadinha), dentão, dourado, galo, garoupa, guaiuba, guaraiuba, guaricema, jabu, olho-de-boi, olho-de-vidro, pampo, paru-branco, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescada-camina, pescada-escamuda, pescada-goiva, pescadinha, robalinho, roncador, samucanga, sardinha-faca, sauara, sororoca, tainha, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-paramirim, xaréu.	Aratu, camarão-pistola (vg), camarão-sete-barbas, caranguejo, siri, siri-boia, siri-do-canal, siri-do-mangue;	Sururu, ostra, lambreta

Fonte: Lenc, 2014.

Quando verificados os dados existentes para a região (CEPENE, 2006), observa-se que o município de Belmonte apresenta entre as espécies mais capturadas os camarões, capturados com a rede de arrasto com portas, seguida pelos dourados, guaiubas e ciobas (**Quadro N.E.10.2.4.4-2**). Estas espécies são típicas de ambientes de plataforma continental, sendo que os dourados são espécies de hábitos oceânicos, sendo capturados em mar aberto. A grande captura entre as espécies demersais recifais também sugere que as áreas de pesca em regiões da plataforma continental têm sido os locais mais propícios para a sua captura.

Quadro N.E.10.2.4.4-2 - Principais espécies capturadas no município de Belmonte.

Espécies	Família	Belmonte (t)
Camarão pequeno	PENAEIDAE	34,62
Dourado	CORYPHAENIDAE	25,26
Guaiuba	LUTJANIDAE	21,6
Cioba	LUTJANIDAE	14,4

Espécies	Família	Belmonte (t)
Badejo pintado	SERRANIDAE	13,12
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	10,6
Arraia	DASYATIDAE	9,54
Sardinha	CLUPEIDAE	9,25
Pescada	SPHYRAENIDAE	8,92
Tainha	MUGILIDAE	8,16

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.10.2.4.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.10.2.4.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Belmonte que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ¹²													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Biquara													1
Bonitos ¹²													1, 3
Cações ¹²													3
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3

¹² Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiúba													1, 2, 3
Guaricema													3
Jabu													2
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ¹²													3
Pescadas ¹²													2, 3
Quatinga													3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹²													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5

Fonte: Egis, 2016.

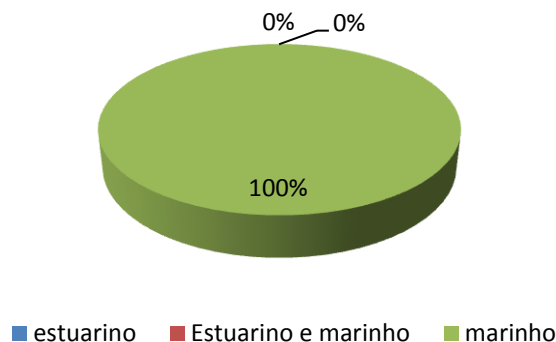
(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.10.2.4.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Belmonte

A pesca no município de Belmonte ocorre em ambientes estuarinos e marinhos, abrangendo áreas da plataforma continental. Ressalta-se que a pesca realizada em estuário ocorre em áreas próximas à desembocadura dos rios no mar e no mapeamento das áreas de pesca, devido à escala adotada, não é possível visualizá-las. O **Gráfico N.E.10.2.4.5-1** apresenta as áreas de pesca embarcada mapeadas com a escala adotada, refletindo apenas as áreas marinhas (ver **Figura N.E.10.2.4.1-1** e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).

Ambientes de Pesca Município Belmonte



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.10.2.4.5-1 - Áreas de pesca embarcada no município de Belmonte

N.E.10.2.4.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Belmonte

Em Belmonte, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-21) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de pescadores e marisqueiras (separadamente), conforme apresenta o **Quadro N.E.10.2.4.6-1**. De modo geral, há um equilíbrio da participação feminina e masculina na atividade pesqueira/ extrativista, especialmente na sede do município, onde se concentra a maior comunidade.

Quadro N.E.10.2.4.6-1 - Organização Social no município e comunidades em Belmonte

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do município	600	300	300	Z-21	Associação de Pescadores Raimundo Santana; Associação das Marisqueiras de Belmonte
Porto da Biela	120	SI	SI	Z-21	
Mogiquiçaba	21	20	1	Z-21	
Total Belmonte	741	320*	301*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹ Estimativa obtida em campo. SI: Sem informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.10.2.5. Santa Cruz Cabrália (BA)

N.E.10.2.5.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Santa Cruz Cabrália foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras, 01 também extrativista e, 01 além de pesqueira, também indígena, a comunidade Coroa Vermelha (**Quadro N.E.10.2.5.1-1**). A referida comunidade possui terras tradicionalmente ocupadas (com direito originário dos povos) e regularizada¹³ segundo a FUNAI (2016).

As fichas de caracterização das comunidades do município de Santa Cruz Cabrália se encontram no **Anexo N.E.10-1**.

¹³ Fase do processo em que as terras que, após o decreto de homologação, foram registradas em Cartório em nome da União e na Secretaria do Patrimônio da União. Fonte: FUNAI, 2016.

Quadro N.E.10.2.5.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Santa Cruz Cabrália

Estado	Município	Comunidade	Áreas		Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
			Embarque/Desembarque					
BA	Santa Cruz Cabrália	Sede do Município	Porto do Centro Lat -16,27841°/Long - 39,02213°					
		Coroa Vermelha	Coroa Vermelha Lat -16,33334°/Long - 39,00909°					
		Santo Antonio	Santo Antonio Lat -16,18704°/Long - 38,97975					

Fonte: Lenc, 2014.

Dominguez e Bittencourt (2012) consideraram a localidade de Santo André como sendo o limite sul deste compartimento da costa, no entanto, considerou-se toda a apresentação de Santa Cruz Cabrália nesse item.

A comunidade Sede do Município localiza-se em área continental urbana, às margens do rio João de Tiba, sendo o Porto do Centro a principal referência à pesca local.

Em área costeira localiza-se a comunidade de Coroa Vermelha, considerada uma aldeia indígena, inserida na área da reserva indígena Coroa Vermelha.

A comunidade de Santo Antônio, que também exerce atividade extrativista, localiza-se em área continental, no centro do município de Santa Cruz de Cabrália, às margens do rio Santo Antônio.

Santa Cruz Cabrália apresenta uma atividade de pesca estuarina, com a captura de crustáceos e moluscos com fins de comercialização. Esta produção é vendida na Sede do Município.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades. Segue na **Figura N.E.10.2.5-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Santa Cruz Cabrália. As áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Santa Cruz Cabrália (**Quadro N.E.10.2.5.1-2**), verifica-se a existência de 1 fábrica de gelo, da Colônia no Porto do centro (Sede do município).

Com relação ao abastecimento de combustível, é utilizado o posto de combustível do Porto do Centro, onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado nas peixarias do porto do centro (na Sede do município) e na sede da Associação (em Coroa Vermelha).

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada na peixaria e sede da associação mencionadas, bem como na peixaria da cooperativa (Sede do município), na própria comunidade (Santo Antonio) e para intermediários locais e da região.



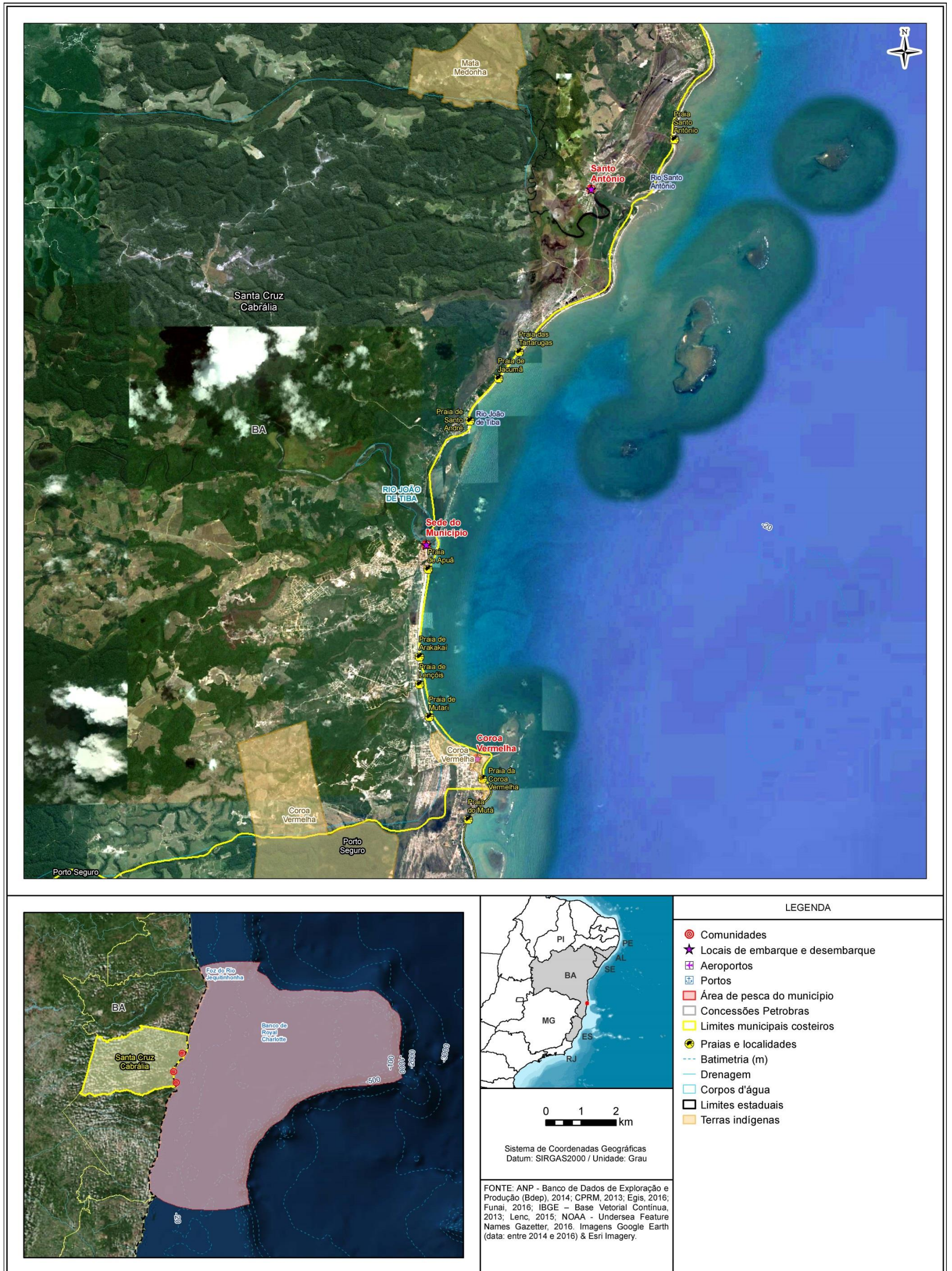
Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.10.2.5.1-1 - Posto de venda de
pescado no porto, na sede
de Santa Cruz Cabrália.

Quadro N.E.10.2.5.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Santa Cruz Cabrália.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ No Porto do Centro	✓ Fábrica de gelo da Colônia no Porto do Centro	✓ Nas peixarias do porto do centro	✓ Peixaria do Porto do Centro; ✓ Peixaria da cooperativa
Coroa Vermelha	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Na sede da associação	✓ Na sede da associação
Santo Antônio	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Levado até a localidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade; ✓ Vendido a intermediários de Belmonte e de Cabrália

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.10.2.5.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Santa Cruz Cabrália.

N.E.10.2.5.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Santa Cruz Cabrália

A frota de embarcações sediada em Santa Cruz Cabrália é composta por barcos de convés, botes de madeira motorizados e a remo, barco de alumínio e canoa tradicional, conforme apresentado no **Quadro N.E.10.2.5.2-1**. Em todas as comunidades é utilizado gelo para a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.10.2.5.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Santa Cruz Cabrália.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Coroa Vermelha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de convés; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de madeira motorizado. 	Barcos de convés = variando entre 7,5 e 10 m; Bote de madeira a remo = variando entre 3 a 5 m; Bote de madeira motorizado = variando entre 4 e 7m.	30 Barco de convés 3 Bote de madeira a remo 20 Bote de madeira motorizado
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de convés; ✓ Bote a remo; ✓ Bote de alumínio. 	Barcos de convés = variando entre 7,5 e 12 m; Bote a remo = variando entre 3 e 5 m; Bote de alumínio =5 m.	70 Barco de convés 15 Bote a remo 5 Botes de alumínio
Santo Antônio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de convés; ✓ Bote de madeira com motor de rabeta; ✓ Bote de madeira a remo; ✓ Canoa tradicional. 	Barcos de convés = variando entre 7 e 9 m; Bote de madeira com motor de rabeta = variando entre 5 e 7 m; Bote de madeira a remo = variando entre 4 e 7 m; Canoa tradicional = 8 m.	12 Barcos de convés 27 Bote de madeira com motor de rabeta 10 Bote de madeira a remo 2 Canoa tradicional

Fonte: Lenc, 2014.

Conforme se observa no quadro acima, as embarcações sediadas em Santa Cruz Cabrália são, em sua maior parte, embarcações de convés, e realizam a captura de camarão com redes de arrasto com porta e de peixes em regiões da plataforma continental.

A frota tem uma dinâmica de pesca semelhante às embarcações do município de Canavieiras, alcançando áreas mais distantes do porto de origem, um período maior de permanência em atividade de pesca, com viagens variando

entre 10 a 15 dias, procurando direcionar a pesca para espécies alvo típicas, garantindo uma produção menos diversificada e de maior valor comercial. A justificativa para continuidade da dinâmica da frota, com muitos dias de mar, ocorre pela necessidade do aumento do esforço de captura, para tentar produzir o suficiente para pagar as despesas da viagem e obter um pequeno lucro.

Entretanto, de acordo com informações obtidas em campo com representantes de pescadores e com os próprios pescadores, vem ocorrendo uma queda acentuada da produção do município e, conseqüentemente, uma redução da frota devido à saída de embarcações de outros estados e municípios, que utilizavam a sede de Santa Cruz Cabrália como local de ancoragem e acesso aos insumos necessários à pesca.

A comunidade de Santo Antônio, vizinha à localidade de Santo André, possui uma frota utilizada basicamente em ambientes estuarinos, compostas por botes de madeira a remo e motorizados, com cascos de madeira e fibra. A pesca é de pequena escala e a maior parte da frota destas localidades encontra-se sediada as margens do rio João de Tiba, que faz limite com a sede do município.

N.E.10.2.5.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Santa Cruz Cabrália

As artes de pesca registradas em Santa Cruz Cabrália estão descritas no **Quadro N.E.10.2.5.3-1**.

Quadro N.E.10.2.5.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Santa Cruz Cabrália

Artes de Pesca
<p>Linha de Mão; Rede de Emalhe; Tarrafa; Rede de Arrasto com Porta; Arrasto de Praia; Espinhel; Manzuá; Puçá; Mergulho Livre; Coleta Manual, Siripóia</p>

Fonte: Lenc, 2014.

Conforme dados do CEPENE (2006), os peixes oriundos da linha de mão foram o pescado mais desembarcado em Santa Cruz Cabrália, com 350 t, seguido pelas redes de emalhe de deriva (caçoeira) e redes de arrasto com

portas, para a captura de camarão. Estas três pescarias, orientadas para espécies alvo, indicam uma conotação mais comercial para a frota, ou seja, é possível capturar determinada quantidade de biomassa exclusivamente de uma ou duas espécies (**Quadro N.E.10.2.5.3-2**).

No caso das espécies de peixes demersais, como a guaiuba (Lutjanidae) budiões (Scaridae), garoupas (Serranidae), que são espécies alvo da frota, as características fisiográficas da plataforma continental influenciam diretamente na abundância destes recursos. As espécies demersais e pelágicas capturadas pelas linhas de mão vivem associados com feições fisiográficas da plataforma (canais, afloramentos, fácies de cascalho), e o estabelecimento das comunidades depende da superfície disponível. A expansão da plataforma de cerca de 30 km de largura na região do Canyon de Canavieiras, para até 100 km em frente a Belmonte e Santa Cruz Cabrália, amplia de forma consistente a superfície de estabelecimento de comunidades de peixes demersais, aumentando a produtividade.

Quadro N.E.10.2.5.3-2 - Produção em t por aparelho de pesca no município de Santa Cruz Cabrália.

Aparelhos de Pesca	Santa Cruz Cabrália (t)
Linhas	350,3
Caçoeira	113,6
Rede de Arrasto	109,2
Linha/Espinhel	67,9
Rede de Espera	42,8
Curral	15,6
Mergulho Livre	14,2
Espinhel	6,0
Tarrafa	3,7
Linhas/Rede de Espera	1,4

Fonte: CEPENE, 2006.

Ao sul do município de Canavieiras e adjacente ao Banco Royal Charlotte, o registro da linha de mão como aparelho mais produtivo reflete uma mudança ambiental. O aumento da produtividade da linha de mão provavelmente está diretamente relacionado à expansão da área/superfície da plataforma continental,

que permite o aumento na quantidade de comunidades presentes nas áreas de pesca usualmente visitadas.

N.E.10.2.5.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Santa Cruz Cabrália

Dentre os principais recursos explorados em Santa Cruz Cabrália destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos, os listados no **Quadro N.E.10.2.5.4-1**.

Quadro N.E.10.2.5.4-1 - Principais recursos explorados no município de Santa Cruz Cabrália.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Albacora, arraia, atum, badejo, bagre-branco, barbudinho, bejupirá, biquara, bonito, budião-azul, budião-batata, cação, caranha, carapeba, carapicum, carrapato, corvina, dourado, galo, garoupa, guaiuba, guarajuba, guaricema, jabu, jaguaçá, olho-de-boi, peroá, pescadinha, piramboca, roncador, saioaba, samucanga, sarda (sororoca), sardinha, tainha, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, xaréu, xixarro.	Aratu, camarão, camarão-branco, camarão-rosa, camarão-sete-barbas, caranguejo, lagosta, siri.	Polvo

Fonte: Lenc, 2014.

No município de Santa Cruz Cabrália, os dados do CEPENE (2006) indicam a mesma característica observada em Belmonte, com as espécies de peixes recifais, típicos de ambientes plataformais, sendo capturadas pela frota linheira sediada no município. Também se destacam as lagostas, capturadas com redes de emalhe de fundo, os dourados e cações, espécies também comuns em ambientes de mar aberto. É importante notar que, entre as dez espécies mais capturadas registradas pelo CEPENE (2006), todas elas são espécies de mar aberto, ocorrendo em ambientes estuarinos apenas nos estágios iniciais do ciclo de vida (LOWEMCONNEL, 1987) (**Quadro N.E.10.2.5.4-2**).

**Quadro N.E.10.2.5.4-2 - Principais recursos explorados no município de Santa Cruz
Cabrália**

Espécies	Família	Santa Cruz Cabrália (t)
Guaiuba	LUTJANIDAE	134
Lagosta vermelha	PALLINURIDAE	111,36
Camarão pequeno	PENAEIDAE	80,18
Dourado	CORYPHAENIDAE	79,33
Cação	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	36,3
Badejo pintado	SERRANIDAE	32,54
Arraia	DASYATIDAE	20,49
Albacora	SCOMBRIDAE	15,42
Vermelho	LUTJANIDAE	14,02
Arabaiana	CARANGIDAE	13,05

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.10.2.5.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiro (PMDP) do Campo do Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.10.2.5.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Santa Cruz Cabrália que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Arraias ¹⁴														3
Atum/albacora														1, 2, 3
Badejo														1, 2, 3

¹⁴ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bagres ¹⁴													3
Biquara													1
Bonitos ¹⁴													1, 3
Cações ¹⁴													3
Camarão ¹⁵				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaiúba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Pescadas ¹⁴													1, 2, 3
Sardinhas ¹⁴													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

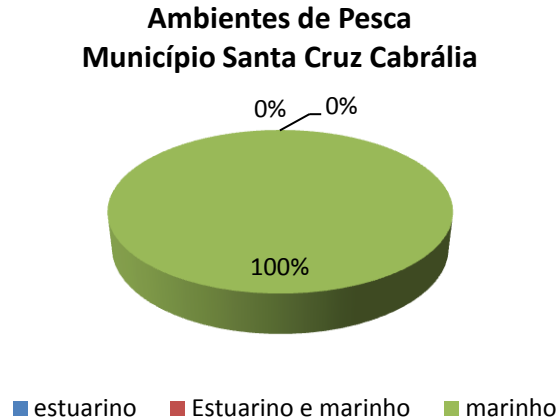
Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões).

N.E.10.2.5.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Santa Cruz Cabrália

A pesca no município de Santa Cruz Cabrália é majoritariamente marinha, ocorrendo também em ambientes estuarinos. Ressalta-se que a pesca realizada em estuário ocorre em áreas próximas à desembocadura dos rios no mar e no mapeamento das áreas de pesca, devido à escala adotada, não é possível visualizá-las. O **Gráfico N.E.10.2.5.5-1** apresenta as áreas de pesca embarcada mapeadas com a escala adotada, refletindo apenas as áreas marinhas (ver

¹⁵ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

Figura N.E.10.2.5.1-1 e áreas de pesca das comunidades nas fichas de caracterização).



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.10.2.5.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca embarcada em Santa Cruz Cabrália

N.E.10.2.5.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Santa Cruz Cabrália

Em Santa Cruz Cabrália, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-51) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações e uma cooperativa). Destaca-se a presença de uma comunidade de pescadores indígena (Coroa Vermelha). De modo geral, a participação masculina é predominante na atividade pesqueira/ extrativista do município.

**Quadro N.E.10.2.5.6-1 - Organização Social no município e comunidades em Santa Cruz
Cabrália**

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do Município	360	240	120	Z-51	Cooperativa de Pescadores Santa Cruz Cabrália (COOPESC)
Coroa Vermelha	200	120	80	Z-51	Associação dos Pescadores Indígenas Pataxós de Coroa Vermelha - APIP
Santo Antônio	120	84	36	Z-51	Associação de Pescadores de Santo Antônio
Total Santa Cruz Cabrália	680	444	236		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.